

# sempre neves

ANO 3 • N. 4 • JUL 2012



80 anos  
de histórias  
inesquecíveis

Nas festividades pelo Jubileu de Carvalho,  
é hora de relembrar momentos históricos  
nesta edição especial, vividos pelas  
diversas gerações da Família Neves





É com o coração cheio de júbilo que o Colégio das Neves, ao celebrar 80 anos de presença na cidade do Natal, entrega à comunidade o quarto número da Revista Sempre Neves. Nesta edição, como não podia ser diferente, o leitor pode reviver ou conhecer parte da história dessa Casa de Educação: personagens que marcaram época e mudanças significativas pelas quais a Escola passou ao longo desses 80 anos formando gerações de cidadãos comprometidos e capazes de atender às necessidades da sociedade. Tudo isso colocando em prática os ensinamentos aqui aprendidos, que abriram caminhos para a formação humana e profissional de cada um deles com a marca do Amor Divino.

Nas páginas a seguir retratamos, por meio do testemunho de pessoas que por aqui passaram, o que faz do Colégio das Neves uma Escola diferente. Por que os alunos ou profissionais que por aqui passam se apaixonam por este ambiente e levam para as suas vidas, por onde quer que andem, memórias de um tempo vivido intensamente, não somente experiências passadas em sala de aula, mas também nas quadras, na cantina com seus inúmeros e variados sabores. Lembranças que não podem ser apagadas da memória como da oração do dia vivenciada diariamente no estúdio da TV Neves, do momento cívico, orgulhosamente

realizado pelo CCE-MANA a cada quinta-feira, da arquitetura imponente de suas construções, como mãe que acolhe e segura firme o filho para que ele esteja sempre protegido.

Conheceremos famílias que, ao longo das gerações, trazem os seus filhos para serem educados no Neves porque acreditam que, ao unir tradição e modernidade, o Colégio das Neves continua sendo a melhor Escola para educá-los, preparando-os para a vida e para as diversas “provas” pelas quais terão que passar ao longo da caminhada, dando ênfase aos valores essenciais à formação do ser humano.

E, assim, cada membro da grande família Neves pode se encontrar num depoimento, numa história, que pode não ser a sua, mas representar os mesmos sentimentos que o faz dizer com orgulho que foi, é e será “SEMPRE NEVES”.

Aproveite a ocasião para relembrar a história e vir celebrar conosco o Jubileu de Carvalho do querido Colégio das Neves integrando-se à programação de aniversário.

Saboreie a leitura destas páginas que foram carinhosamente preparadas para você.

Boa leitura.

**Irmã Marli Araújo da Silva**

Diretora

## HISTÓRIA

Conheça em detalhes todos os acontecimentos que marcaram a fundação do Colégio das Neves até os dias de hoje



38

## DEPOIMENTOS

Entrevistamos Sempre Alunos, professores e ex-funcionários que contaram detalhes de suas experiências no Neves, sob um olhar bem particular

# Sumário

12 NOSSA GENTE

16 CONGREGAÇÃO

20 ARQUITETURA

28 EDUCAÇÃO INFANTIL

32 PROTAGONISMO JUVENIL

44 FORMAÇÃO

**Sempre Neves** é uma publicação do Colégio Nossa Senhora das Neves, filiado à rede ProNeves.



Praça Pedro II, 1055, Alecrim, Natal/RN

59030-400 - fone/fax: 84 3215.7100

www.colegiodasneves.com.br - Twitter: @sempreneves

**DIRETORIA.** **Diretora-Presidente** Irmã Marli Araújo da Silva. **Diretora Financeira** Irmã Maria Beatriz Araújo de Medeiros. **Vice Diretora Pedagógica** Adalgiza Maria Alves Pereira. **SERVIÇO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.** **Educação Infantil** – Ana Cristina Moura. **Ensino Fundamental – 2º ao 5º ano** Sílvia Regina de Freitas. **Ensino Fundamental – 6º ao 8º ano** Jánua Coeli da Silva e Melo. **Ensino Fundamental – 9º ano e Ensino Médio** Cristina Maria Oliveira de Freitas. **Pré-Vestibular** Eudes Alencar. **Ensino Religioso** Josefa Jodalva Oliveira. **Educação Física** Evândalo Emanuel de Macedo e Hosana Cláudia Matias. **CCE-MANA E ASSOCIAÇÃO DO EX-ALUNO** Ana Maria Régis.

## PRODUÇÃO



84 3206-5815 | www.ideia.jor.br | @ideia\_comunica

**Edição** Marina Lino e Mariana Pinto. **Reportagem** Ananda Braga, Larissa Cavalcante e Natasha Ferreira **Fotos** Alex Fernandes e arquivo Neves.

## GRÁFICA

Unigráfica

## TIRAGEM

5.000 unidades

## PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Firenzeze Comunicação

(84) 2010.6306 | www.firenzeze.com | @firenzeze

*Neves 80 anos*



As primeiras internas do  
Colégio na antiga sede

# *Filhas do* **Amor Divino:**

*80 anos educando,  
evangelizando e  
transmitindo valores*

A história da fundação do Colégio Nossa Senhora das Neves tem um início longínquo e marca uma época bem diferente da atualidade. O ano era 1868 e a cidade Viena, na Áustria. Foi lá que a Madre Francisca Lechner fundou uma congregação religiosa feminina com o nome de “Filhas do Amor Divino”.

Madre Francisca tinha um grande espírito empreendedor e diversos sonhos, como oferecer educação de qualidade para meninas, especialmente as crianças órfãs; possibilitar formação para as camponesas que migravam das áreas rurais para as cidades e não tinham como se sustentar; abrigar os idosos que não conseguiam mais se cuidar sozinhos, entre muitas outras. Todas essas ideias foram absorvidas pela Congregação e difundidas pelos diversos países do mundo para os quais suas integrantes migraram.

A fundadora das Filhas do Amor Divino faleceu em 1894, mas a Congregação continuou crescendo e a mensagem de Madre Francisca chegou, em 1925, ao interior do Rio Grande do Norte, na cidade de Caicó, onde foi fundada a primeira Escola da Congregação com o nome de Educandário Santa Teresinha. Pouco mais de um ano depois, as irmãs foram chamadas para assumir uma Escola que havia sido construída em Assu. Foi a segunda instituição em terras potiguaras de ensino fundada pelas Filhas do Amor Divino e recebeu o nome de Educandário Nossa Senhora das Vitórias.

No ano de 1932, o Nordeste foi vítima de uma grande seca que mexeu com a economia de toda a região. As Filhas do Amor Divino, que vinham realizando um trabalho de evangelização por meio da educação desde 1925, eram agora vítimas de uma grave crise financeira em consequência da falta de chuvas no sertão.

As Irmãs então recorreram ao Bispo Diocesano Dom Marcolino Esmeraldino de Souza Dantas, em Natal, a quem pediram ajuda e conselhos. Poucos dias depois, a Madre Alberta Garimberti, naquela época superiora em Caicó, recebeu um telegrama do Bispo convidando-a para vir a Natal e dar início a uma nova Escola. Era véspera da festa de Nossa Senhora das Neves, 5 de agosto, e a data acabou determinando o nome da nova fundação.

No dia 6 de agosto, atendendo ao chamado de Dom Marcolino, as Irmãs Alberta e Imaculada Widder viajaram a Natal e no dia seguinte, após a audiência com o bispo, foram conhecer uma casa situada na Rua Fonseca e Silva, de número 1088, no Alecrim. Esta se tornaria mais tarde



Visão aérea da  
fachada da Escola  
em 1937



Construção do atual prédio da Escola. Nas fotos acima, alunas internas registraram a evolução da obra; Primeira sede do Colégio das Neves, em 1932; Ao lado, registro atual da capela

a nova residência das Irmãs e a primeira sede do Colégio Nossa Senhora das Neves.

O trabalho desenvolvido pelas Irmãs no Colégio logo se tornou conhecido. O espaço já não era suficiente para atender às famílias que o procuravam para a educação de suas filhas. Nessa época, a Escola só recebia meninas. Acompanhadas da superiora geral, Madre Kostka Bauer, as Irmãs procuraram um terreno para a construção das futuras instalações do Colégio das Neves e acabaram comprando um sítio, próximo à Igreja São Pedro, no mesmo bairro. Em 17 de janeiro de 1935, foi lançada a pedra fundamental do atual prédio da Escola e, em 7 de março de 1937, o Colégio das Neves começou a funcionar plenamente no atual endereço. Contava na ocasião com os cursos primário, ginásial e comercial, além de outras atividades como curso de piano, acordeon, datilografia e línguas (inglês, alemão e francês). Anos depois foram instalados cursos de pintura, costura, bordado e flores.

Logo, a educação oferecida pelo Colégio das Neves adquiriu status de Escola reconhecida e respeitada e já figurava entre as principais instituições de ensino do país, embasada por uma tradição de serviços à fé e à cultura potiguares.

### **EVOLUÇÃO A PASSOS LARGOS**

Neste cenário, as mudanças não demoraram a acontecer. Impulsionadas pelas transformações pelas quais passava o país, o número de alunas internas e externas aumentava, as instalações precisavam ser ampliadas e, em 29 de abril de 1946, deu-se início à construção da ala direita e, também, da capela do Colégio, que funcionava até então em uma das salas de aula.

Muitos benefícios foram feitos na Escola, tanto na estrutura física quanto no aspecto pedagógico. À medida que o tempo passava, intensificavam-se as diversas atividades,

inclusive, de caráter cultural como, por exemplo, a fundação do Grêmio Cultural Rui Barbosa, em setembro de 1957 que, como outros momentos memoráveis do Colégio, contou com a presença de figuras ilustres do cenário político-social do RN, como Cortez Pereira e o folclorista Luiz da Câmara Cascudo. Um ano depois, em março de 1958, foi criado o jornal "O Reflexo", que traduzia o sentimento da juventude estudantil católica do Colégio das Neves.

Mesmo que as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo Colégio estivessem atendendo às necessidades da sua filosofia educacional, como também das famílias das alunas, as Filhas do Amor Divino fizeram questão de implantar o Curso Noturno Gratuito, em consonância com os ensinamentos de Madre Francisca, que defendia uma educação de qualidade para os menos favorecidos. Para tanto, as Irmãs e algumas alunas ministravam aulas à noite. As turmas eram formadas basicamente por domésticas que trabalhavam no Colégio e as que trabalhavam nas casas das famílias das alunas.

O Colégio das Neves, que desde o início da sua história sempre trabalhou com muita seriedade e compromisso com a educação, recebia meninas da cidade, do interior e de outros estados em regime de internato. As suas famílias confiavam ao Neves a educação de suas filhas. Aqui elas recebiam aulas de etiqueta, línguas, fundamentos religiosos, trabalhos manuais, além de uma rigorosa disciplina. Infelizmente, o internato foi extinto em 1966, devido ao novo contexto social e político da época.

O Colégio ganhava cada vez mais reconhecimento na cidade, os jornais noticiavam o seu crescimento, as suas mudanças e os seus avanços eram consideravelmente apreciados.

No ano de 1969, o Neves sofreu mais uma mudança estrutural. Dessa vez, a Escola ganhou o Ginásio Madre Fidelis e com ele muitas atividades esportivas passaram a ser desenvolvidas. Paralelamente, em 1971 foi realizada a inauguração do novo prédio do Jardim de Infância e, no mesmo ano, a abertura dos primeiros Jogos Infantis.

Em 1972, acontecia a primeira edição dos Jogos Escolares da Província Nossa Senhora das Neves. Participaram desse momento histórico o Centro Educacional Cristo Redentor (Palmeira dos Índios-AL), o Educandário Jesus Menino (Currais Novos-RN), o Ginásio Stella Maris (Fortaleza-CE), o Educandário Nossa Senhora das Vitórias (Assú-RN)

e Colégio Nossa Senhora das Neves (Natal-RN), sendo consagrado Campeão Geral o Colégio das Neves. Cabe o registro de que este projeto foi o primeiro evento oficial de competições entre Escolas de uma mesma Congregação, inspirando, anos depois outras instituições de ensino. Em fevereiro de 1975, a introdução de turmas mistas nas diversas séries provocou grande agitação nas alunas e na cidade. Era um novo conceito de educação. Esse fato trouxe mais inovações ao Colégio. Dois anos depois, 1977, acontecia a primeira Feira de Ciências, uma novidade para as Escolas católicas de Natal.

Em função do aumento do número de alunos e de salas de aula, era necessário implantar novos mecanismos que atendessem a comunidade educativa de maneira mais eficiente. Então, em 15 de março de 1980 foi instalado o primeiro circuito interno de TV privado do Estado. A TV Neves, que até hoje é um diferencial na educação potiguar, já contava com modernos equipamentos, ilha de edição e profissionais especializados na área.

A década de 1980 foi muito significativa para o Colégio das Neves, que marcava a história do Rio Grande do Norte com grandes mudanças e, sem dúvida, dava grande contribuição à educação no Estado.

Para começar, em 5 de agosto de 1980, data do aniversário de 48 anos, foi fundado o Centro Cívico Escolar Madre Auxiliadora Nóbrega de Almeida, o CCE-MANA. O Centro Cívico era formado por uma diretoria constituída de 16 membros e se mantém assim até os dias de hoje. As eleições, atualmente, são coordenadas pelo Tribunal Regional Eleitoral e a votação se dá pela urna eletrônica, como nas eleições oficiais do país. Um exercício de cidadania que o aluno Neves aprende cedo na Escola.

Para marcar a abertura do ano cinquentenário do CNSN, em 5 de agosto de 1981, aconteceu a inauguração do Parque Aquático Irmã Perpétua Lins Vieira que dispunha de excelente estrutura para as aulas das modalidades aquáticas, como também para grandes competições. Tanto que em abril de 1983, sediou a primeira competição de natação da Federação Aquática Norte-rio-grandense que, inclusive, teve o Colégio das Neves nas primeiras colocações.

Entre as grandes conquistas da década de 1980, destacamos ainda a inauguração do Auditório Madre Francisca Lechner, em 14 de abril de 1985 e, em setembro do mesmo ano, a inauguração do novo prédio do Semi-internato.

Dois anos depois, em 22 de fevereiro de 1988, a inauguração e funcionamento de um complexo edifício, o Centro Integrado de Ciências – CENIC. A sua estrutura abriga dois laboratórios, de ciências e matemática, Salão Nobre com capacidade para 150 pessoas, salas de reunião e 17 salas de aula, hoje, climatizadas e acessíveis.

Diante dos avanços tecnológicos, o Colégio investe na informática, oferecendo o primeiro curso de computação dos muitos que viriam. A partir de então está ligado em rede. Conta hoje com o Centro de Tecnologias Educacionais Irmã Isaura Amorim, composto de dois laboratórios de Informática com 50 microcomputadores. Atualmente não oferece cursos, mas funciona como apoio às diversas disciplinas do currículo, inclusive produzindo softwares educativos.

Nos anos 1990, a Escola passou por um quadro dramático devido à situação socioeconômica nacional, mas se recuperou e nos anos 2000 novas mudanças e inovações começaram a acontecer.

A extinção do semi-internato, em novembro de 2001, deu lugar à nova Educação Infantil com salas de aula, ambientes para estimulação e expressões artísticas, cozinha experimental, espaço de recreação e professores com Escolaridade elevada. O nível superior passou a ser uma exigência. A nova Educação Infantil estava mais do que

preparada para atender as necessidades deste nível de ensino.

## INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO

Levando em conta a política pedagógica proposta pela escola, o Neves implantou dois importantes projetos na última década: O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e o Núcleo de Aprofundamento de Estudos (NAE). O primeiro foi criado com o objetivo de acompanhar os alunos que apresentam dificuldades nos componentes curriculares e necessitam de um acompanhamento mais presente. As coordenadoras de cada nível de ensino organizam e planejam os programas que devem ser desenvolvidos e os professores executam com os alunos. O NAP conta com três subprojetos: Trabalhando as Necessidades (TN), que atua diretamente com as maiores dificuldades dos alunos; o acompanhamento das tarefas escolares e a progressão parcial, desenvolvida com alunos que ficaram retidos no ano anterior em até duas disciplinas, proporcionando a continuidade dos estudos.

Por sua vez, o NAE consiste em aulas laboratoriais de ciências e matemática para os alunos menores, química, física, biologia e matemática para o 9º ano e Ensino Médio e produção textual para todos os níveis. O NAE não possui

A Educação Infantil conta com ambientes diversos para estimular o aprendizado



aulas de reforço escolar, é um projeto criado para os alunos que têm interesse em aprofundar os seus conhecimentos nessas disciplinas específicas.

Em se tratando de Educação Infantil, novas ideias aportaram na escola ainda em 2011, com a abertura das turmas de nível I para os pequenos. A grande novidade dos últimos tempos foi a implantação do Tempo Integral. A ideia de trazer de volta o modelo de “internato” que existia no Colégio há alguns anos partiu da necessidade dos próprios pais dos alunos, que por muitas vezes trabalham o dia inteiro e precisam de um lugar seguro e confiável para deixar os pequenos.

Muito além disso, no Neves os pais encontram acompanhamento pedagógico especializado, desenvolvimento de atividades esportivas, culturais e educativas durante todos os dias da semana. A proposta do Colégio é aproveitar o tempo estendido para estimular as potencialidades das crianças, a sua socialização, a vivência salutar dos afetos e possibilitar seu desenvolvimento global.

Para acrescentar ainda mais, o prédio da El foi reformado, ganhou novos espaços para a prática de atividades lúdicas e uma rampa para facilitar o acesso às salas de aula do piso superior.

## ALÉM DA SALA DE AULA

Sempre atento às questões sociais, foi criado nesse período o grupo “Neves Voluntário”, que desenvolve ações junto às camadas carentes da sociedade, especialmente em Escolas de periferia, passando a receber, em função deste trabalho, alguns títulos de responsabilidade social, sendo crescente a cada dia o número de jovens que aderem a esse projeto.

Sem perder de vista o trabalho de evangelização, o Neves trabalha um grupo de jovens, o JASAC (Jovens amigos seguindo a Cristo), que conta com alunos matriculados na Escola e ex-alunos, e semanalmente se encontram, testemunhando o compromisso com a Igreja de hoje. Este grupo realiza todos os anos um Encontro para mais de 150 jovens do 7º ano do Ensino Fundamental ao Pré-vestibular, que é um exemplo de testemunho missionário de jovens que evangelizam jovens.

## ACESSIBILIDADE

O Colégio das Neves, imbuído do princípio de que a educação é um direito de todos dá início ao projeto de acessibilidade, diminuindo as barreiras arquitetônicas que impedem

## PROGRAMAÇÃO 80 ANOS

### 28/07 - 12h às 20h

- Churrascão do Sempre Aluno Neves - Ginásio Madre Alberta Garimbertti (Caveirão)
- Lançamento da Revista Sempre Neves – Edição Comemorativa

### 28/07 a 05/08

- Neves Histórico - Salão Nobre do CENIC

### 01/08

- Momento Cívico Especial - CCE-MANA e Ensino Fundamental
- Intervalo Interativo
- 17h – Neves - 80 anos cantando a nossa história - Musical com as crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental

### 02/08

- Momento Cívico Especial – CCE-MANA e Ensino Médio
- Intervalo Interativo – Show de Talentos
- 17h - Café Cultural d’A Livraria – Sessão memória

### 03/08

- Momento Cívico Especial – CCE-MANA e Educação Infantil
- Intervalo Interativo – Homenagens especiais do CCE-MANA

### 04/08

- 7h30
- Caminhada da Família Neves - Saída: Colégio das Neves. Chegada: Praia do Meio
- 18h às 24h – Baile “Anos 80” – Imirá Plaza

### 05/08

- 10h30 - Programação especial para as Filhas do Amor Divino e profissionais Neves
- 16h – Solene Concelebração Eucarística em Ação de Graças – Auditório Madre Francisca Lechner
- Após a Missa – Abertura do Baú da Memória (70 anos)

### 09/08

- 9h - Sessão Solene na Assembleia Legislativa do RN



**Rampas de acesso  
foram criadas em  
toda a escola**



e dificultam a locomoção dos portadores de necessidades. O primeiro passo foi a adaptação das instalações do CENIC com a aquisição de um elevador com capacidade para 11 pessoas e, logo em seguida, adapta o ginásio de esportes para o acesso de cadeirantes e portadores de necessidades visuais. Rampas de acesso foram colocadas em toda a Escola, foram criados estacionamentos com vagas para portadores de necessidades especiais e sonorização de faixas. Os banheiros também passaram por reformas de acordo com as exigências.

Em 2011, o Colégio ganhou reformas estruturais para melhorar o acesso dos pais e alunos às dependências da escola e inaugurou no mês de agosto a passarela Irmã Hedwiges, que também faz parte do projeto de mobilidade da escola, e as três novas fachadas do Colégio, tornando-as mais atraentes e funcionais.

Os últimos anos da Escola exibem um novo cenário principalmente quanto aos aspectos pedagógicos. O Neves estrutura-se e reestrutura-se em programas e projetos educativos, vislumbrando redimensionar as políticas pedagógicas e acompanhar a evolução pela qual o mundo inteiro tem passado, mas consegue se manter consciente do papel que precisa desempenhar. Opta por concepções educacionais que viabilizam um caminhar em direção ao aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e, principalmente, aprender a ser.

Diante do atual contexto, o Neves se mostra consciente do papel que escolheu para desempenhar e insiste em definir como propósito e como meta de existência uma educação humanizadora, sensível e comprometida com valores como amor, confiança, fé, justiça e respeito entre outros pilares que julga indispensáveis à formação de cidadãos. A caminhada ainda é longa. Mesmo assim, a história do Colégio testemunha a luta de dias, de anos, de décadas, pois aposta na formação integral do ser, pautada no Evangelho de Jesus Cristo revelado no carisma da Madre Francisca Lechner.



Três gerações da família Neves: Terezinha  
(avó), Licemar (mãe) com a filha Larissa

“Estudo no Colégio Nossa Senhora das Neves e tenho uma relação muito forte com a escola. É uma instituição que não se preocupa apenas com a aprendizagem, mas também com a formação do caráter do ser humano, pois ensina os alunos a se tornarem pessoas mais justas, cultas, respeitadas, com um amplo conhecimento de mundo, além de ser muito acolhedora e religiosa. Isso foi basicamente o que atraiu minha mãe a me colocar lá, mas também boa parte da minha família é ‘Sempre Neves’ como minha mãe, avó, tias, tios e meu pai e esse foi mais um fator fundamental na escolha do Colégio.

Meus familiares têm um amor enorme pela escola e, até hoje, guardam em seus corações lembranças especiais. Minha mãe, Licemar, me contou muitas coisas, mas os momentos que mais marcaram a sua história no Neves foram as idas à capela, a torcida organizada do JERNs, as festas de São João, a construção da piscina e do ginásio Caveirão e a reforma da cantina. Minha avó, Terezinha, também me contou muitas das suas histórias no Neves e um dos pontos mais ressaltados foi como o Colégio mudou quanto à sua estrutura, mas não deixou de lado a sua maneira tão brilhante de educar. Na sua época, entre os anos 1940 e 1950, ainda existia o internato e o semi-internato, o Colégio era restrito para meninas e o pátio com Nossa Senhora das Graças não era como hoje, era um jardim.

Minha relação com o Neves é maravilhosa. Me sinto muito bem na escola, é como se eu estivesse na minha segunda casa e com a minha segunda família, a Família Neves. Tenho a honra de poder expor meus talentos em eventos e fico muito feliz quando vejo Irmã Marli e Ana Régis, por exemplo, dizendo ‘parabéns, foi lindo, muito obrigada’. Eu é que tenho muito a agradecer a essa querida escola que já me concedeu várias oportunidades e momentos inesquecíveis. Uns dos momentos que mais me marcaram foram as viagens de estudo, o Encontrão, o trabalho do barroco, o trabalho das décadas, as festas de dia das mães, as missas aos sábados, o retiro da crisma, a Via Sacra desse ano, todas as reuniões à tarde para o desenvolvimento de trabalhos com minhas amigas, e todas as minhas apresentações de ballet. Enfim, é difícil encontrar um ‘Sempre Neves’ que não tenha boas recordações e muitas histórias para contar. Agradeço a Deus por essa experiência escolar em minha vida”.

**Larissa Sadovski**  
Aluna Neves

# Pioneiro

que marcaram época



Nestes 80 anos de existência, o Colégio das Neves viveu muitas mudanças e foi vivido por muitas pessoas. Em cada fase de sua trajetória, histórias cresceram, amadureceram e, certamente, foram tocadas pelo Amor Divino. Uma das figuras mais antigas e mais marcantes da Escola é a Irmã Miquelina Medeiros, que chegou como aluna, tornou-se freira, foi professora e hoje vive na residência das irmãs em Emaús, a Vila Maria, localizada no município de Parnamirim (RN). Sua chegada ao Neves aconteceu quando o ensino ainda era exclusivamente feminino e funcionava em regime de internato. O espaço físico limitava-se ao Prédio Central e a quantidade de alunas também era bastante reduzida. As meninas eram cuidadas e educadas pelas freiras, que prezavam por disciplina e ensino de qualidade.

Irmã Miquelina passou sete anos no internato, concluindo o primário, ginásio e científico, como eram chamados os níveis de ensino na época. “Era como uma segunda casa, foi um tempo muito feliz, gostava muito dos passeios que fazíamos juntas”, conta a freira. Após a conclusão dos estudos, ainda jovem, de-



cidu fazer parte da Congregação das Filhas do Amor Divino, e tornou-se noviça. Como freira, iniciou carreira pedagógica dando aulas para o segundo ano primário, de todas as matérias, e para a segunda série ginásial, lecionando latim, francês e inglês – tudo aprendido em sua formação no Neves. Além disso, ajudava a tomar conta das internas, acompanhando os intervalos, refeições, levando as meninas para os dormitórios, entre outras atividades.

Com uma quantidade de funcionários reduzida, cada freira era inteiramente responsável por sua classe. Dessa maneira, todos os dias à tarde, Irmã Miquelina e as demais professoras varriam, lavavam e mantinham em ordem suas salas de aula. O carinho pelo Colégio e pelo ensinar, contudo, tornava o esforço um gesto de dedicação e amor. “Sentia-me muito realizada por poder transmitir o conhecimento, ficava muito alegre”, confirma. Fora do Colégio, Irmã Miquelina também deu aulas dominicais de catecismo a crianças carentes.

Sua estada na Escola se estendeu até a década de 1950, quando se mudou para a casa das Irmãs. Vinte e cinco anos após a sua partida, uma grande mudança ocorreu no Neves: a entrada dos meninos, promovendo o ensino misto. Paulo Cabral, otorrinolaringologista e Sempre Aluno, fez parte da primeira turma de meninos a estudar no Neves.

Procurando por uma educação de qualidade, os pais de Paulo Cabral optaram pelo Colégio das Neves, onde ele ingressou na primeira série do segundo grau. E ao contrário do que se imaginou, as expectativas de adaptação foram superadas. “Foi mais rápido do que eu esperava, o entrosamento com os meninos foi

À esquerda, irmã Miquelina Medeiros: já foi aluna, tornou-se freira, foi professora e é uma das figuras mais marcantes nos 80 anos da Escola; acima, uma das primeiras turmas mistas



Logo que entraram  
no Neves, os meninos  
intensificavam a  
participação no dia a  
dia da Escola



Turma  
de 1954



fácil e a recepção do universo feminino, das irmãs, dos professores e funcionários também foi muito boa”, pontua Paulo.

Entre as lembranças marcantes, o médico destaca com carinho professores como Paulino, Tarcísio, Lúcia, Auxiliadora, Elza, Roberto, Arnóbio, Neto, Vieira, Marcos Farias, Bosco Guerra, Evândalo e Lúcia Romão; as Irmãs Perpétua, Olivetti, Ângela, Vitória, Inês e Flaviana; e os funcionários Xavier, Seu Rafael e Graça.

Ao falar de suas memórias, Paulo desenha em nossa imaginação o retrato fiel do que é a realidade do Neves até hoje: a ternura das irmãs e o carisma dos professores e demais funcionários. “Todos eram sempre pacientes e compreensivos, solucionando qualquer problema de forma passiva e conciliatória, nos fazendo sentir parte de um grande grupo solidário, a Família Neves”.

Atualmente, o otorrino ainda mantém contato com algumas irmãs, professores e colegas, principalmente os que estudaram em sua turma. “Lembramos com saudade daquela época, em que não sabíamos se estar de férias era melhor do que estar em aula”, diz.

Sua ligação com a Escola mantém-se ainda mais viva por outro motivo mais do que especial: foi no Neves que Paulo conheceu sua esposa, Virgínia Cabral, dermatologista, com quem teve dois filhos, Sempre Alunos do maternal ao pré-vestibular e futuros médicos. O sentimento, portanto, não poderia ser outro além da gratidão.

“Tenho um profundo sentimento de respeito e gratidão eterna a esta quase secular, maravilhosa Instituição de Ensino, pois, fazendo parte da Família Neves, somando-se às orientações dos meus adoráveis pais, aprendi a importância da religião, da família, da profissão, dos professores e dos amigos”, finaliza.

Congregação

Neves, mais  
que um  
projeto de



vida

Foi numa tarde de uma terça-feira ensolarada que fomos à casa das Irmãs em Emaús (RN). O charme e o aconchego do espaço logo sugeririam a conversa agradável que teríamos com as freiras da Congregação das Filhas do Amor Divino – sim, foi muito mais que uma entrevista, a conversa poderia ter se estendido além daquela tarde e entrado ainda mais profundamente por veredas de uma história cheia de personagens e com um ponto em comum: a vontade de contribuir com a educação de crianças e adolescentes ao longo desses 80 anos.

A Irmã Nivalda Vasconcelos Montenegro é a superiora provincial. Relembrar da época da fundação do Neves é contar uma história que se confunde com sua própria vida. “No início da missão de fundar essa nova escola em Natal, ampliando o trabalho da Congregação no Estado, as Irmãs não tinham recursos, mas muita vontade de fazer acontecer. Durante muito tempo, todas dormiam em colchões no mesmo espaço que durante o dia funcionava como sala de aula”, relembra.

Entre chegar ao Neves com 16 anos no ano de 1953, viajar ao Rio de Janeiro para estudar e voltar para o Rio Grande do Norte como professora, a Irmã Nivalda descreve como um tempo “bonito” a época de novidades e desafios. “Todo o trabalho na escola, ainda pequena, era realizado pelas candidatas e noviças”, complementa. Na educação das alunas, o regime europeu de disciplina e postura ereta durante as aulas fazia parte dos ensinamentos. O coral da escola logo ganhou fama e se apresentava todos os dias, pontualmente às 17h. “A música fazia parte do currículo”, frisou a Irmã Nivalda, lembrando que o nível da educação oferecida pelo Colégio na época já era alto, comprovado pela aprovação das alunas nas universidades naquela época.

Nossa visita em Emaús também nos proporcionou conhecer a Irmã Maria Adelita Ferreira de Lima, que chegou ao Neves em 1956 para ser professora da quarta série. Ela se orgulha de ter dispensado 13 anos de dedicação à Escola. “Quando cheguei, senti que lá era meu lugar. Procurava sempre observar tudo o que acontecia. A capela da Escola me marcou muito porque me lembro de ir até lá e sentar sempre no segundo banco ao lado de Nossa Senhora para fazer muitas perguntas e encontrar respostas. Ainda hoje volto ao Neves e sento no mesmo banco, é algo que me traz conforto e paz”, relembra.



Na página ao lado, a primeira comunidade de Irmãs da Congregação em atividade no Neves, entre 1935 e 1936; acima, a superiora provincial, Irmã Nivalda Vasconcelos Montenegro



Um registro mais que especial durante a tarde de entrevistas e boas recordações: Irmãs Clemens, Ângela, Flaviana, Adelita, Nivalda, Hermenegilda e Miquelina

A Irmã Clemens Santa Cruz Montenegro passou a atuar no Neves em 1948. Ela já era aluna, mas queria fazer parte da Congregação. “Eu já era encantada com o Amor Divino e quando tive a oportunidade, me decidi por fazer parte daquele mundo que me traria tantas histórias inesquecíveis. Foi no Neves onde aprendi a caminhar na minha vida profissional”, atesta. Irmã Clemens era professora de Matemática, mas garante que apesar da afinidade com as ciências exatas, tinha a imaginação fértil. “Eu imaginava muito em transformar os dias, as coisas que aconteciam e minha mente ia longe”. Sua vontade de ajudar o próximo se concretizou com a criação do Banco da Providência, em que as alunas com melhores condições financeiras doavam os uniformes em bom estado para as meninas mais carentes, que não podiam manter a farda sempre nova e bem conservada.

Uma das Irmãs mais lembradas pelos Sempre Alunos é Flaviana de Freitas, que administrava a biblioteca. Ela mesma confessa o porquê de ser tão lembrada. “Eu chamava a atenção dos alunos frequentemente para os estudos, pedia silêncio, falava que era preciso ter concentração, afinal, estávamos em uma biblioteca, não é mesmo?”, lembra com felicidade. A Irmã Flaviana é cearense e chegou a trabalhar em um hospital atendido pelas irmãs da Congregação, mas percebeu que sua área era a educação. Chegou em 1968 para ser professora do primário no Neves e foi em 1971 trabalhar na biblioteca da escola. Irmã Flaviana tem como marca ter passado um dos maiores períodos no Neves: 45 anos de dedicação e amor.

Quando falamos em esporte, um dos nomes a ser lembrados na Congregação é o da Irmã Ângela Bezerra. Ela chegou ao Neves em 1971, aos 20 anos de idade, e confessa sua paixão pelas atividades físicas. “Sei que eu era bem rígida, mas os alunos gostavam muito de mim. É um tempo do qual espero nunca me esquecer, porque foi rico de história, de aprendizado e de muita felicidade”, revelou. Outra figura marcante para a escola é a Irmã Hermenegilda Wanderley. Ela se esforça para se lembrar de detalhes do período que passou no Neves, mas não se



## CURIOSIDADE

NA CASA DAS IRMÃS EM EMAÚS, PODEMOS DESTACAR UMA ENTRE ELAS, POR UM FATO CURIOSO. A IRMÃ AUGUSTA VIEIRA É A MAIS IDOSA DA CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DO AMOR DIVINO EM TODO O MUNDO ATUALMENTE. NASCIDA EM 2 DE SETEMBRO DE 1908, TEM 103 ANOS DE IDADE.

recorda quantos anos de sua vida foram dedicados à escola. Ela estudava à noite e lecionava durante o dia no Colégio. Era professora de Química, Biologia e Botânica, até 1981. “Quando saí da escola, entrou o primeiro professor, quando até então as disciplinas eram ensinadas só por nós, mulheres”, rememora.

A conversa terminou com registro de fotos e um clima descontraído na tarde da Casa das Irmãs. O lanche com suco e tapioca de queijo preparada pela Irmã Acácia (veja reportagem “Os sabores do Neves” nesta edição) corou as histórias vivas que permanecem na mente das irmãs e na lembrança dos Sempre Alunos, prontas para aflorar a cada lembrança de diferentes épocas.

Muitas outras irmãs contribuíram para o nascimento e desenvolvimento do Neves, mas algumas já faleceram e outras já não têm a saúde e a memória latente de antes. Uma coisa é certa: o empenho e dedicação de diversas gerações de freiras podem ser colhidos como frutos maduros e adocicados nesses 80 anos. E que novas sementes sejam plantadas.



Irmãs reunidas durante as comemorações de 50 anos do Neves

Arquitetura



Muito mais  
que prédios e  
construções



Imagem da Galeria  
Madre Cristina, antigo  
internato, onde hoje fica  
o auditório, em 1946

Fundado em 1932, o Colégio Nossa Senhora das Neves, ao longo de sua história, passou por diversas reformas e ampliações. Hoje consiste em um espaço agradável, onde os alunos se integram de forma harmoniosa como uma extensão da família. Este sentimento que faz a família Neves está muito bem colocado pela professora Ana Régis, quando diz: “uma história se faz com gente, com almas, com corações, com sonhos”.

A maioria dos prédios do Colégio foram projetados pelo arquiteto potiguar, Ubirajara Galvão, do qual a arquiteta responsável pelas reformas realizadas no Neves, Ilzene Pereira de Medeiros Rodrigues, foi estagiária e recebeu importantes ensinamentos. “Devido aos conhecimentos do mestre Ubirajara Galvão, podemos perceber que o Neves possui bons acessos, circulações e pátios amplos que possibilitam uma boa integração dos alunos. Outra preocupação do arquiteto foi projetar as salas de aulas com janelas em ambos os lados de forma que estes ambientes recebessem a ventilação cruzada, e uma boa iluminação natural”, conta.

A Escola apresenta três portarias. O Portão principal está voltado para a Praça Pedro II, continuação da Avenida Coronel Estevão e proporciona o acesso direto ao bloco “Madre Cristina Wlastnik” onde funciona parte das salas de esportes e parque infantil. No pavimento superior, está o Auditório Madre Francisca Lechner.

Ao lado esquerdo desse acesso, temos o bloco destinado à Educação Infantil, que está ligado à residência das Irmãs. No centro do terreno, encontra-se o Prédio Central, edificação mais antiga, ocupado pela capela, salas de aulas do Ensino Fundamental, biblioteca, A’Livraria, centro de tecnologias educacionais, setor administrativo da Escola e lanchonete.

Na lateral esquerda em relação a quem está entrando na Escola pelo portão da Rua Segundo Wanderley, está o Centro Integrado de Ciências - CENIC, com as salas de aula dos 9ºs anos e Ensino Médio, laboratórios de ciências e matemática e um pequeno auditório chamado de Salão Nobre.

Ao lado do portão da Segundo Wanderley, encontra-se um importante espaço de convivência, a Praça Irmã Imaculada Wider, onde os alunos costumam esperar seus pais. Em frente à parte esquerda do CENIC, nos deparamos com outro parque infantil e com o Ginásio Poliesportivo Madre Fidelis Weninger. Seguindo na direção, do portão da Avenida Olinto Meira, pode-se ver, do lado direito, o Ginásio Irmã Aquinata Eibel (Gaiola), o Ginásio Madre Alberta Garimberti





Na página à esquerda: irmãs na inauguração da imagem de Nossa Senhora; fachada da Biblioteca; visão do prédio principal e detalhe do átrio central; acima, arquitetura permanece praticamente intacta

(Caveirão), a arena de esportes de areia Madre Auxiliadora Nóbrega de Almeida e o Parque Aquático Ir. Perpétua Lins Vieira. Os espaços livres entre as edificações são usados para prática de atletismo e recreação dos alunos.

A ventilação artificial hoje é feita utilizando-se aparelhos de ar condicionado. A instalação dos aparelhos foi resultado da demanda pela utilização das novas tecnologias, agregada à necessidade do isolamento sonoro das salas de aula com relação ao tráfego de veículos na Avenida Olinto Meira, no caso específico do CENIC. Em 2012, as salas de aula do Prédio Central também foram climatizadas para proporcionar maior conforto e condições de estudos aos alunos.

O Neves busca atender às exigências do mercado, da tecnologia e da legislação. Como exemplo, estão as adaptações de acessibilidade, sempre atentando para respeitar as características marcantes do edifício mais antigo, o Prédio Central.

Ao longo dos anos, o Colégio vem se preocupando em eliminar as



barreiras arquitetônicas existentes na Escola para poder atender as normas de acessibilidade. Para tanto, a arquiteta Ilzene Pereira explica como foi realizado o processo de acessibilidade na Escola. “Foi criada uma rota acessível partindo do portão principal, na Praça Pedro II, margeando o parque infantil, acesso à Capela, passando pelo Prédio Central, se interligando ao CENIC com saída pela Rua Segundo Wanderley ou continuando em direção ao Ginásio Madre Fidélis, que também passou por adaptações para tornar-se acessível. Seguindo o percurso, podemos chegar ao portão da Avenida Olinto Meira ou ainda, às quadras de esportes e ao parque aquático. Foram eliminadas barreiras de acesso às salas de aula com a instalação de rampas, como também foram criados banheiros acessíveis. No CENIC, foi colocado ainda um elevador para acesso vertical aos dois pavimentos superiores. Outras intervenções estão em andamento”, explica a arquiteta responsável pelas mudanças estruturais.

A Escola estruturou uma equipe de funcionários, destinada à manutenção e conservação de suas edificações, do mobiliário e dos equipamentos. O Colégio das Neves busca desenvolver na arquitetura de seus prédios a mesma ideia de sua política pedagógica: manter as tradições e se modernizar de acordo com as exigências dos dias atuais. Dessa forma, a escola se torna acolhedora a novos e antigos alunos. Os que por aqui passaram se emocionam quando retornam e se deparam com alguns detalhes marcantes de sua passagem pelo Neves, que se mantém iguais e, ao mesmo tempo, se surpreendem com as mudanças trazidas pelo desenvolvimento da escola.

Os alunos que estudam hoje têm as suas necessidades de ambientes educacionais, recreativos e culturais supridas pelos espaços do Colégio e, mais tarde, quando retornarem ao Neves como Sempre Alunos, irão se deparar com mais mudanças, mais modernidade. São lugares que marcaram as suas vidas escolares e jamais sairão da memória.





# A carruagem que atravessa...



Aconteceu num sábado. Eram vésperas de provas e do Festival de Artes no colégio, o que produzia um bulício peculiar nos corredores e uma ansiedade transparente no espelho das almas. Acredito que nos aproximávamos de novembro, mas a certeza, pelo tempo, já anda longe... As paredes grossas da escola, acostumadas ao silêncio dormente dos finais de semana, ouviam austeras o chilrear das arrumações para o evento. Ruídos dissonantes do prosaico farfalhar das árvores, naquelas tardes amenas acariciadas pelas brisas suaves de Natal.

Eu estava ali, e acompanhava o burburinho atentamente, num processo instigante e curioso: comprar os apetrechos para montar os imensos painéis, escolher os tecidos para o drapejado das instalações, definir os pincéis para revestir as madeiras, as cores, as tintas que por essa altura embaralham-se como memórias cromáticas na travessia dos anos. Os acessos à biblioteca haviam se transformado numa algazarra de oficinas para a produção das artes que adoçariam os espaços. Peças secavam ao sol repousadas nos guarda-corpos, enquanto outras afloravam ao compasso da serra, assumindo formas e volumes surpreendentes. Panos pendiam nos trincos das portas, ou acomodavam-se sobre as carteiras. Retalhos miúdos corriam travessos ao longo das quinas, rebrilhando o colorido com o vento ocasional.

Havia o artista-mor a conduzir o ateliê, afetado por arroubos inspiradiços: tal como um gênio em transe, transpirava um orgulho vertiginoso e sobranceiro.

Por suas mãos as ideias dardejavam vivazmente, em ímpetos criativos e passionais. Entre ele e o aprendiz, estávamos nós, embevecidos e entusiasmados. Era um enredo: instantes de criação, e literatura.

Para o festival fora prevista a obra maior, sagrada: a carruagem das artes e do conhecimento. O veículo simbolizaria as maravilhas, pois era, em si, a substância da ambiência barroca e rebuscada. Repousaria na entrada do teatro, à esquerda da escadaria para a primeira plataforma.

Naquele preciso dia, já à noite, as peças estavam prontas, e o cheiro de cola e tinta recendia pelo átrio interno, inebriando as colunas altivas delicadamente debruçadas para o jardim. Tudo precisava seguir para a antessala do auditório, pois com rigor as partes seriam encaixadas, cerzindo a fábula de um cenário, que em minha imaginação era prodigioso!

Cuidadosamente, as faces da carruagem foram transportadas uma a uma, seguindo pela entrada do edifício que se orienta para o Portão de Seu Rafael, próximo à lanchoinete. Os carregadores – e já era noite alta – prosseguiram adiante e nós acompanhávamos atrás. Eu me acreditava num cortejo fantástico daqueles que cortam a madrugada insone e afloram entremeando as pedras do passado deitadas na escuridão. Era uma aventura. E um delírio.

Estávamos a uns 50 metros das peças, que flutuavam na procissão das horas mortas. Mirávamos uma das bandas da carruagem a navegar na penumbra como uma barca esgueirando-se em mar tempestuoso, ondeando junto às vagas. Víamos as silhuetas das palmeiras rente ao acesso nobre do colégio, perto da Praça D. Pedro II: conversavam pavoneadas com a torre sineira da Igreja de São Pedro.

A certa altura, quando embicaram rumo ao auditório, a face da carruagem, num instante fugidio, mergulhou numa luz de prata, resplandecendo soberana na escuridão. Os douramentos preciosos brilharam por um momento, talvez por conta da lua cheia sublime a emergir além do debuxo esbelto da vegetação...

Após tantos anos, suspeito que aquele encontro entre clareza e fantasia, instância de conhecimento, tenha se cristalizada na memória porque contemplou a beleza da minha escola, em seus significados vastos. Ali estavam as fronteiras que eu queria conhecer, transportadas por aquelas rodas que ainda hoje trafegam em estradas longas e imateriais. Aquele foi um tempo de tantos estí-

mulos, passo seguro para o futuro e o que mais houvesse além da linha-do-mar.

Os anos da infância e da adolescência são uma época prolífica para estabelecer lastros e formar os adultos, tecendo as firmezas da fé, do feitio e da ética. No meu colégio, vivi muitas alegrias e enxergo o quão importantes foram as experiências enraizadas naquele menino fascinado pelas aulas.

Tenho saudades. Muitas e ternas saudades daquele lugar tão querido, dos meus professores e dos amigos. Tenho saudades das irmãs sempre atentas, serenas e tão marcantes. Dos livros juvenis que eu buscava nas prateleiras e lia avidamente. Dos lanches compartilhados sob as mangueiras vicejantes. Dos meses no centro cívico. Sinto falta das aulas de natação naquela piscina cor-do-céu – e isso me faz sentir o marejado que escorre pelas vistas das janelas altas, antigas, que ainda hoje miram sossegadas as ladeiras rumo a Cidade Alta. Queria retroceder àqueles anos, ouvindo os saberes dos mestres que me acompanham eternamente. Época quando os horizontes se assomavam a passos largos, tal como os miradouros vertendo panoramas pungentes.

Minha escola é como aquela carruagem lancinante que resplandece na noite larga e anuncia as alvíssaras, pois transporta a epifania, e o desvelo. Ali eu retorno à madrugada no sábado das lembranças, e mergulho mais uma vez no oceano de engenho, saber e arte. Ali eu navego em minha carruagem que atravessa as dunas altas e desaparece na foz-do-mar, adernando rumo às águas verdes do infinito.

E isso é esplêndido.

Parabéns, meu querido e inspirador Colégio das Neves! Fico feliz, extremamente feliz pelo aniversário de 80 anos. Sinto-me parte dele. Aí vivi alguns dos meus melhores anos e das mais intensas experiências para a construção de quem sou. Somos uma família, uma comunidade. Tenho orgulho em ser sempre-aluno, porque para o aprendizado não há limites.

**Valério Medeiros**

Oceano Atlântico, 20 de junho de 2012

# Base com conteúdo e valores

A infância é uma fase muito importante na formação do indivíduo, por isso a inserção da criança no ambiente escolar precisa ser feita de forma cuidadosa e segura. O trabalho da escola nessa fase é complementar a educação transmitida pela família em casa. No Colégio Nossa Senhora das Neves, a Educação Infantil ganha destaque ao transmitir noções de cidadania, respeito e autonomia para as crianças. O maior objetivo da equipe Neves é promover aspectos sociais, emocionais, éticos e cristãos.

O Colégio vem firmando a qualidade de suas atividades infantis há 72 anos, dando início ao trabalho com a Educação Infantil no ano de 1940. “Neste período, a escola possuía apenas quatro salas, sendo duas turmas no período vespertino e duas turmas no período matutino”, lembra a professora Fátima Santos, que permaneceu como coordenadora das crianças por mais de 20 anos. Em sua fundação, o Colégio das Neves trabalhou

com o sistema de internato. Os pais que moravam no interior do Estado mandavam suas filhas para estudar na escola como alunas internas. Essas estudantes frequentavam as aulas, todas ministradas por religiosas, e moravam nas dependências da escola.

Com o passar dos anos, as famílias foram migrando de suas casas no interior para a capital. Essa mudança fez com que o sistema de internato deixasse de ser procurado pelos pais. Em 1966, o projeto deixou de ser adotado pela escola, que seguiu com o sistema de aulas convencionais para as alunas.

Na Educação Infantil, o Neves sempre adotou o sistema misto de ensino, em que meninas e meninos frequentavam as mesmas turmas, mas ao atingir o 1º ano do Ensino Fundamental – antigo primário – os estudantes eram remanejados. “As meninas continuavam no Neves e os meninos iam estudar no Marista ou Salesiano”, explicou a



Na foto ao lado, a primeira turma de maternal, em 1976, com a coordenadora Fátima Santos; abaixo, crianças dão asas a imaginação na Casa do Faz de Conta



diretora da escola, Irmã Marli Araújo. Somente no ano de 1975 o Colégio adotou o sistema misto para todas as turmas.

No início da década de 1980, com a mudança no mercado de trabalho, as mulheres começaram a trabalhar fora de casa e isso fez com que as famílias voltassem a sentir necessidade de um lugar para deixar seus filhos. Pelo histórico construído pela escola e pela confiança que as famílias possuíam na equipe, esse pedido à administração da escola ganhou força por parte dos pais. No mesmo ano, a escola voltou com o projeto, só que desta vez reformulado como semi-internato, com dois turnos de atividade. O semi-internato permaneceu até o ano 2000, quando a demanda de alunos aumentou e a escola precisou parar essas atividades para ampliar a estrutura das salas. O prédio onde funcionava o sistema foi reformado e ampliado, para o ambiente se adequar à quantidade de crianças que a escola possuía.

Em 2012, o projeto voltou com mais força e, agora, o Colégio conta com um sistema de tempo integral,

onde os pais mais ocupados podem deixar seus filhos após o término das aulas do turno matutino, até às 18h. O projeto conta com atividades lúdicas de musicalização, teatro, natação, recreação, psicomotricidade, informática educacional, vivência de arte e de leitura e realização das tarefas escolares para casa. Tudo acompanhado por profissionais especializados.

A psicóloga da escola, Nadja Waleska, explica que o tempo integral procura transmitir lições de autonomia na infância. “O ambiente é mais livre e proporciona a autonomia da criança que, em casa, com a super proteção dos pais ou das babás, pode não acontecer”, reforçou.

A Educação Infantil do Colégio das Neves ainda procura introduzir as noções básicas de cultura na infância. Prova disso são os eventos e apresentações organizados no ambiente escolar, onde o Colégio procura

contextualizar tudo que as crianças comemoram. “Não proporcionamos só a festa, procuramos transmitir a importância e o significado da comemoração”, explicou a coordenadora Ana Cristina Barbosa.

Com o fim do ciclo da Educação Infantil, as crianças já estão aptas a alcançar uma outra etapa nessa caminhada da educação, conquistando novos desafios e rotinas. Desde o início de sua história, o Neves procurou implantar em seus alunos o desejo pelo conhecimento, os valores morais, a dignidade e o respeito, por meio de uma história firmada na confiança e na parceria das famílias com a equipe Neves.

#### **SISTEMA BILÍNGUE EM 2012**

Pensando em preparar as crianças para o mundo, o Colégio implanta uma novidade a partir desse ano, introduzindo o sistema bi-



Ana Cristina Barbosa,  
coordenadora da  
Educação Infantil,  
e Nadja Waleska,  
psicóloga: projetos  
priorizam a formação da  
criança enquanto cidadã



língua na Educação Infantil. A partir do nível III, os alunos já estão aptos a conhecer o mundo em dois idiomas, familiarizando-se com o inglês de forma natural. Nesse semestre, o sistema será introduzido aos pais que fizerem adesão, mas a partir do próximo ano todas as turmas da Educação Infantil serão inseridas no projeto. As aulas vão acontecer durante uma hora em três dias da semana, durante o horário de aula. As aulas de inglês já são adotadas no calendário escolar do primeiro ano, mas agora também farão parte da rotina dos níveis III ao V.

### **FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIA DE SUCESSO**

A parceria firmada entre as famílias e o Colégio das Neves não é nova. Esse laço vem sendo construído desde o início da história da escola. Prova disso são os projetos firmados para o desenvolvimento do Colégio e em benefício dos alunos. Uma das grandes conquistas dessa parceria foram as piscinas da Educação Infantil. No ano de 1976, os pais dos alunos começam a solicitar esse investimento por parte da escola. “Os pais trabalharam de forma ativa para a construção dessas piscinas, eles começaram a trazer coisas como bolos e doces para organizarmos festivais na escola e arrecadarmos dinheiro para essa reforma”, explicou a então professora da educação infantil Fátima Santos.

A piscina foi inaugurada no ano de 1978 e é lembrada pela escola como mais uma das parcerias de sucesso entre as famílias que compõem a equipe Neves e aderem à filosofia de união da escola.

# Participa e fazer acontecer

Uma das marcas mais expressivas do Colégio das Neves é o protagonismo juvenil. A instituição de ensino sempre se destacou das demais Escolas por estimular e proporcionar aos estudantes o exercício da liderança. Hoje, a principal representação deste trabalho é o Centro Cívico, que auxilia e participa das maiores atividades e decisões do Colégio, estando à frente de ações de grande e pequeno porte, contudo, o histórico de protagonismo dos alunos Neves começou muitas gerações atrás. A primeira forma de atuação nesse sentido aconteceu quando o Prédio Central foi inaugurado, na década de 1950, quando ainda funcionava regime de internato só para meninas. As jovens que se formavam continuavam ligadas à Escola e sentiam a necessidade de criar alguma espécie de representação. Foi assim que surgiu a Associação das Ex-alunas, que funcionava dentro do Neves, com reuniões semanais. Essas garotas agiam como tutoras, ajudando na administração do Neves. Além disso, eram realizadas visitas às famílias mais humildes, com o intuito de trazer auxílio psicológico e financeiro, que era conseguido por meio da venda de trabalhos manuais, como artesanato e pintura de quadros. Entre si, as ex-alunas também davam assistência às colegas com problemas pessoais.

Alguns anos mais tarde, em 1957, surgiu o Grêmio Cultural Rui Barbosa. Com uma proposta diferente do que se entende como unidade gremista hoje em dia, as participantes faziam dele um centro irradiador de cultura, promovendo programação de atividades culturais na Escola, como aulas de música, e além dos muros do Co-





**Alessandro Candéas,**  
primeiro presidente  
do CCE-MANA, atua  
hoje como chefe do  
Corpo Diplomático  
do Itamaraty

légio, deixavam sua marca na cena de ativismo político da época.

Pouco tempo depois, em 1962, inspiradas pelos ensinamentos de Dom Nivaldo Monte, grande personalidade da Igreja Católica e ativista político, e à época capelão do Neves, as estudantes resolveram batizar o grupo representativo com seu nome. Assim, nasceu o Grêmio Cultural Dom Nivaldo Monte.

No ano seguinte, foi a vez do Clube da Semente. Em 1963, as alunas, junto às Irmãs, se reuniam para organizar atividades culturais, como visitas a teatros, programação de filmes, coordenar questões esportivas, entre outras. Graças ao empenho das garotas, o Clube da Semente teve uma de suas maiores conquistas: uma das primeiras viagens de estudos, cujo destino foi a cidade de Paulo Afonso (BA).

Considerando a importância dos laços entre família e Escola, as jovens também realizavam trabalhos junto aos pais, com encontros em suas casas, para tratar so-

bre os mais diversos assuntos, dos pessoais aos de cunho educativo.

Fátima Delgado, Sempre Aluna e ex-professora do Colégio, teve a oportunidade de vivenciar as experiências desse Clube em ambas as passagens pelo Neves. Ainda como estudante, foi diretora social. Já adulta, esteve ao lado dos jovens coordenando e supervisionando suas ações. E, segundo ela, as duas passagens tiveram grande importância na área em que inicia agora, a advocacia.

“Lembro-me bem da época das campanhas, das nossas lutas e conquistas, todo o ativismo que vivemos muitas vezes antes de qualquer outra Escola em Natal. Como aluna, aprendi muito sobre responsabilidades e escolhas. Como coordenadora, exerci ainda mais a liderança, o que é essencial na minha nova carreira”, compartilha. Para ela, o sentimento é um misto de saudade e gratidão. “Tanto na minha vida pessoal como na profissional, o que vivi no Neves tem influência. Hoje enfrento qualquer situação com segurança e isso eu agradeço à Escola”, pontua.



Diretoria do  
CCE-MANA 1996

Finalmente, no ano de 1980, no aniversário de 48 anos da Escola, teve origem o Centro Cívico Escolar Madre Auxiliadora Nóbrega de Almeida, cujo nome homenageia uma das diretoras mais atuantes na história do Neves. Com o propósito de possibilitar aos alunos a defesa de suas ideias e a representação da classe estudantil, o CCE-MANA teve como seu primeiro presidente Alessandro Candeas, hoje chefe do Corpo Diplomático do Itamarati.

“São memórias antigas, mas estão bem vivas em mim. Quando presidi o Centro Cívico, tive a honra de ter como vice Maria Sanali Paiva, querida amiga e brilhante colega de turma, hoje consagrada médica cardiologista”, compartilha Alessandro. “Fizemos mobilização de estudantes por temas que iam da arrecadação de fundos para a construção da piscina até a torcida organizada dos Jerns. Naquele ano, inclusive, houve uma forte cheia no interior do Estado e arrecadamos roupas para os flagelados, especialmente da cidade de Santa Cruz”, relembra.

Além de lembranças afetuosas, Alessandro conta que sua experiência no Centro Cívico o fez perceber sua vocação pelo trabalho social. “Foi fundamental para afirmar minha vocação por atuar pelo bem-estar da comunidade, pela educação e pela construção de uma mentalidade cidadã. Descobri o quanto são fundamentais os curtos anos que passamos em uma escola, ali estão as raízes, os alicerces e os melhores momentos da vida. Tudo o que viver depois é decorrência do que a escola plantou em nós”.



**Fátima Delgado, Sempre Aluna e ex-professora do Colégio, teve a oportunidade de vivenciar o Clube da Semente; João Eduardo Costa já foi presidente do CCE-MANA e está ansioso pela abertura do baú de memórias, que faz parte da programação dos 80 anos**



Atualmente, o grupo é formado por 16 alunos, sendo 11 diretores e cinco assessores. Dentre as diretorias de mais destaque, estão a de meio ambiente e ação social, que além de realizar ações de cidadania, mobilizam toda a comunidade Escolar para a participação ativa. São exemplos de grandes ações desenvolvidas as campanhas pelos desabrigados de Pernambuco e Alagoas, e Ipanguaçu e Vale do Açu, quando estes foram atingidos pelas chuvas e enchentes. Entre doações conseguidas dentro e fora da instituição, foram arrecadadas cerca de quatro toneladas de alimentos.

O CCE-MANA coordena ainda o Neves Voluntário, grupo de jovens voluntários que assistem famílias humildes do Projeto Social Irmã Luízinha e realizam ações diversas de cunho social. Além disso, nos últimos anos, faz parte das propostas de campanha eleitoral que cada chapa eleita deixe um legado para a Escola. Dessa maneira, já foram doadas como herança para os alunos e o Neves a Praça CCE-MANA, a Arena de esportes de areia Madre Auxiliadora Nóbrega de Almeida, a Passarela Ir. Hediwiges Witkowska e a estação de rádio 80.5, reativada pela atual gestão.

### **ENCONTRO HISTÓRICO**

Entre as festividades comemorativas ao Jubileu de Carvalho do Colégio, está programado um encontro histórico com gestões de várias gerações. Além deles, estarão reunidos também antigos integrantes da Banda Neves e Sempre Alunos de todas as idades. Será um momento de celebração ao passado e ao presente que, com toda a certeza, será embalado por muita emoção.

Na ocasião, será também aberto o Baú da Memória, criado em 2002 pelos estudantes da época. Há dez anos, por iniciativa da professora de Literatura Ana Régis,

os jovens escreveram seus sonhos e aspirações para a década seguinte. A ansiedade para a releitura das cartas e documentos já está pairando entre os Sempre Alunos.

“Tive a alegria e o privilégio de fazer parte, em 2002, do CCE-MANA Núcleo. Naquele ano, o CNSN completava sete décadas, e, dentro das comemorações, organizamos o ‘baile dos 70 anos’, com o Baú da Memória. Naquele tempo, o ano de 2012 aparentava ser algo muito distante, porém passou tão rapidamente; e cá estamos. A ansiedade toma-nos conta, passado e futuro se encontrarão no presente, sou grato e feliz por poder fazer parte desta história!”, afirma João Eduardo Costa, Sempre Aluno.

A emoção também já contagia Gabriela Leal, Sempre Aluna da época. “Há dez anos depositamos no Baú nossos sonhos e expectativas, objetos e fotos que representavam aquele momento, nossos pensamentos, gostos e atitudes. Finalmente chegou a hora que parecia há anos luz das nossas vidas. Me emociono de pensar nas coisas lindas que vamos encontrar, reviver e relembrar ao abri-lo. E mais ainda por estarmos juntos novamente, no Neves, este lugar que nos remete aos momentos mais deliciosos da minha vida”.

Em seguida, novos estudantes irão escrever suas lembranças e expectativas no Baú, que será reaberto quando a Escola completar os 90 anos de existência, quando a história ganhará vida mais uma vez.

Arquivo Pessoal



Sempre Aluna, Gabriela  
Leal também não  
vê a hora de poder  
abrir o Baú e rever as  
lembranças depositadas  
há dez anos

# Protagonistas da própria

# história

**MAIS DO QUE REVIVER A HISTÓRIA, ACREDITAMOS QUE ELA DEVE SER CONTADA POR QUEM A VIVEU. POR ISSO, COLETAMOS DEPOIMENTOS BEM ESPECIAIS DE PESSOAS QUE VIVERAM O MUNDO NEVES E QUE RETRATAM AQUI OS SENTIMENTOS DE QUEM PARTILHOU CONOSCO ESSES 80 ANOS TÃO FESTEJADOS. CONFIRA!**

“Comecei a trabalhar no Neves no dia 1º de fevereiro de 1973, é uma vida de 39 anos que eu construí aqui dentro e com certeza com muita alegria em poder conviver com tantas pessoas maravilhosas que passaram por aqui, entre alunos, funcionários e irmãs. Eu fui professora desde o ano em que entrei até 1977 e passei por todas as turmas da Educação Infantil: maternal, jardins e alfabetização, até assumir, no ano de 1977 a coordenação. Após um curso de especialização no Rio de Janeiro, eu retornei a Natal e me tornei, com muita felicidade, a primeira professora do maternal.

Um dos momentos mais marcantes, que me emociono até hoje ao lembrar, envolve a minha vida pessoal e profissional, no ano de 1985. Foi quando meu primeiro filho, José de Santana Neto, nasceu. Na época, eu tinha três meses de licença maternidade e o meu último mês de afastamento coincidiu com o período de planejamento escolar. Como eu era coordenadora deveria estar presente, mas por causa da minha licença, a diretora de 1985,

Irmã Olivete, me pediu que indicasse alguém para me substituir, o que eu recusei e rebati com uma proposta: a de que trouxesse meu filho, na época com dois meses, para ficar na residência das irmãs enquanto eu voltava ao trabalho. Irmã Olivete inicialmente não gostou muito da ideia, pois eu ainda tinha um mês de licença, mas insisti e acabou acontecendo. Voltei ao trabalho e quando José chorava com fome eu ia à residência para amamentá-lo e voltava para trabalhar.

Outro momento bem marcante foi a produção de musicais na Educação Infantil. Era uma semana de festa da Semana da Criança produzida com empresas que hoje são grandes e reconhecidas na cidade e começaram também aqui, no Neves. Até hoje, quando eu falo com pessoas que participaram desses eventos conosco elas dizem que as produções do Colégio foram as primeiras feitas por eles e recordamos com saudosismo.

O sentimento que fica pra mim nesses quase 40 anos trabalhando no Colégio é que foi aqui que se deu o alicerce e

construção da minha família e da minha vida. Meus filhos estudaram aqui desde muito pequenos, o José veio com dois meses, a Anna Karenina com cinco. Vivi momentos ímpares da minha vida e tem horas que eu nem consigo definir o sentimento que tenho por essa escola. Acredito que seja uma enorme mistura de amor e gratidão por esses quase 40 anos de trabalho com muita alegria”.

**Fátima Santos**

Ex-aluna e Funcionária Neves desde 1973

“Minha entrada no Colégio aconteceu junto a minha entrada na vida religiosa. Cheguei ao Neves como freira, pois a casa provincial ficava onde hoje se encontra o auditório. Na Escola, desempenhei diversas funções, fui orientadora educacional, professora, coordenadora, até que comecei a acompanhar de perto o trabalho da Irmã Perpétua, então diretora. Apreciava muito seu modo de pensar e de gerir o Colégio. Ela era uma mulher que estava à frente do seu tempo, tinha o olhar sempre além. E foi a convivência com ela que me inspirou para que, de 1981 a 1992, eu assumisse seu cargo e desse continuidade a tudo que ela já estava proporcionando ao Neves. Não posso deixar de mencionar todo o apoio que recebi dos assessores e irmãos, que me ajudaram a fazer com que o Colégio Nossa Senhora das Neves acompanhasse os anseios dos pais e dos alunos. Creio que isso tudo foi possível graças a grande união entre a equipe. Nos tratávamos como uma família de verdade e eu sentia uma alegria contagiante em todos. Essa união foi o que fez com que nos empenhássemos cada vez para o Neves crescer. E fico feliz em saber que as pessoas que viveram aquela época reconhecem nosso esforço.”

**Irmã Maria Olivetti Alcântara Brandão**

Diretora do Neves de 1981 a 1992

“Minha família tem uma tradição de estudar todos no Colégio da Neves. Meu irmão foi o primeiro. Minha irmã e eu nunca estudamos em outra escola, iniciei aos 2 anos de idade, na Educação Infantil, quando ainda funcionava



Arquivo Pessoal



**Kalina Silva  
Gonçalves Cabral**

embaixo do auditório, passei pela fardinhas quadriculadas rosa, amarela e azul, todas com o meu nome bordado, então, alfabetizei-me e iniciei o Ensino Fundamental; na época os meninos usavam bermudas e as meninas short-saia plissado. Enfim, cheguei à calça e a camisa, já muito parecida com a que conhecemos hoje, na época o tênis só podia ser azul e branco.

Uma coisa que acho bem interessante e diferente é que o prédio central (mais antigo) era o mais almejado, pois chegávamos ali a partir da 8ª Série (atualmente, 9º Ano – Ensino Fundamental), o CENIC era o prédio dos menores: até a 7ª Série (8º Ano atual) e o Pré-vestibular funcionava à noite. Há algumas coisas que não esqueço: o tobogã que havia ao lado da quadra, era imenso na minha visão de criança, a altura chegava quase nas mangueiras, era maravilhoso descer nele, sozinha ou em trenzinho com minha irmã e minha prima; o spire ball que havia ali ao lado da casa das freiras, próximo ao portão de Seu Rafael; as queimadas que jogávamos ali próximo ao caveirão, ou ainda ao lado da piscina e outra brincadeira muito comum era o elástico, lembro-me que no Pré-vestibular revivemos estas brincadeiras e foi maravilhoso.

Momentos marcantes aconteciam no São João: a casa fantasma, as quadrilhas e a festa, tudo maravilhoso. Estudei no Neves dos 2 anos aos 16, então, passei 14 (quatorze) anos de minha vida nesta escola tão acolhedora e que dela permanecem minhas melhores amizades. Minha formação humana e educacional está toda fundamentada nos ensinamentos passados pela família Neves. Para não perder esta tradição meus dois filhos: Paulo Medeiros e Pedro Henrique, meus sobrinhos 2 filhos do meu irmão e 1 da minha irmã são alunos desta instituição escolar que tanto tem a ensinar e educar e me sinto em casa ainda hoje quando reencontro muitos de meus professores e muitos dos orientadores educacionais que até hoje compõe esta família. Lembro-me da emoção e alegria quando vi pela primeira vez os meus filhos com a farda do Neves e o quão orgulhosa levava-os para a escola. Esta história entre o Neves e eu começou em 1981 e dura até os dias de hoje, já está completando 31 de muita alegria e realizações”.

**Kalina Silva Gonçalves Cabral**

Serventuária da Justiça do TJRN, Professora Universitária e Sempre Aluna Neves

“Ser aluna do Colégio Nossa Senhora das Neves foi uma das melhores e saudosas experiências da minha vida. A importância de uma escola na formação pessoal é imensurável e o Neves me proporcionou valores que vão muito além de conhecimentos. Aqui, o respeito, o amor, o carinho, a amizade são tesouros que nunca faltaram, assim como a formação religiosa e o estímulo à unidade familiar, tão essenciais a uma sociedade saudável.

Posso afirmar que as minhas lembranças deste lugar são plenas de felicidade e alegria, que seguirão comigo por toda a caminhada de minha vida. O toque musical anunciando o início das aulas, a oração antes das atividades, os eventos em datas comemorativas, o famoso São João, os festivais de artes, os incansáveis treinos de ginástica rítmica antes dos JERNs, os ‘simuladões do PRÉ’ que me ajudaram a passar no primeiro vestibular para Medicina... Foram muitas emoções e estas tão bem vividas, que posso senti-las nitidamente quando me lembro de todas. E são tantas que passaria dias discorrendo sobre cada detalhe relacionado ao dia-a-dia neste amado Colégio, muito bem gravados em minha memória. É difícil resumir toda uma trajetória de formação, tantos professores queridos que foram verdadeiros pais enquanto passávamos nossos preciosos momentos dentro da escola, tantos funcionários memoráveis, diretoras exemplares e as queridas irmãs religiosas... Quanta saudade! Ao mesmo tempo, quanta alegria! Serei eternamente grata a todos que conviveram comigo no Colégio Nossa Senhora das Neves e levarei em meu coração o feliz orgulho em afirmar que sou uma Sempre Aluna Neves”.

**Larissa Morais da Costa**

Dermatologista, Sempre Aluna Neves

“Se eu fechar os olhos e recordar aqueles muros, janelas, prédios, pátios, salas, ginásios, piscinas, laboratórios, auditórios, bibliotecas, parques, o que me vem é um sentimento de acolhimento, gratidão, amor, fraternidade, saudade e possibilidades. É gozado perceber que escrevi primeiramente muros, mas a sensação que tenho é de liberdade! Acredito que este seja o sinal de um trabalho bem feito! O Neves sempre levou muito a sério o ensino didático, mas o que jamais ficou em segundo lugar foi o papel de nos passar valores éticos e cristãos, preparar para encarar desafios e quebrar barreiras com muita confiança de que alcançaremos o sucesso!

Ser Aluno Neves é participar de uma enorme e maravilhosa família. Eu estudei no Colégio por mais de 10 anos, então muitos professores e funcionários conviveram comigo por bastante tempo. Estamos rodeados sempre por rostos amigos que mantêm os seus olhos vigilantes acom-

**Thobias Nóbrega  
de Oliveira**



Arquivo Pessoal

panhando o nosso crescimento e desenvolvimento. É fantástico notar que nós também acompanhamos o crescimento dentro da instituição dos donos desses mesmos olhos. Já em estatura não podemos dizer o mesmo, vide Levi [risos]. Os funcionários estão sempre tendo oportunidade de desenvolver de forma bastante profissional outras capacidades e assumir novos cargos, criando assim um ambiente onde todos compartilhamos vitórias. Não posso dizer que fui um dos alunos mais comportados que o Neves já teve, mas isso me autoriza falar que esse Colégio sabe bem como lapidar. Apesar de ser uma Escola grande, somos acompanhados individualmente, numa interação lado a lado com nossos pais. Ah, foram tantas danadices, tantas idas ao SOESP... Não sei se seria prudente contá-las [risos]. Se bem que uma já de domínio público foi a espontânea "Oração do dia - Neves" (vídeo postado no Youtube). Incrivelmente ensaiamos durante uma semana inteira com a querida Irmã Andréa, só não esperávamos que iria tudo por água abaixo pelo fato de não termos ensaiado os nomes dos aniversariantes [risos]! Seria injusto eu começar a citar nomes de professores, funcionários e alunos aqui. Incontáveis são os que participaram de alguma forma da minha formação, e um espaço muito especial do meu coração está reservado para cada um deles, tenho certeza que sentem isso quando nos abraçamos a cada encontro! Entretanto faço questão de registrar aqui lembranças muito felizes e carinhosas do Seu Rafael, da Irmã Inês e da Irmã Heloísa que sempre cuidaram de mim com muito esmero, embora não tenham sido os únicos. Muito obrigado Neves."

### **Thobias Nóbrega de Oliveira**

Ultrassonografista em São Paulo e Sempre Aluno Neves

"Meu sentimento em relação ao Neves até hoje é de pertença. Estudei no Colégio na década de 1940 e ainda guardo as melhores lembranças possíveis. Recordo-me

Arquivo Pessoal



**Maria Teresinha de Medeiros**

das Irmãs Salete, Imaculada, da Irmã Luizinha que sempre nos trazia picolés na merenda. Foi lá onde aprendemos a respeitar nossos superiores, sempre fazíamos uma reverência quando víamos uma das Irmãs. Lembro dos piqueniques, as antigas fardas, tantas coisas que trazem tantas saudades... É uma Escola muito querida, tanto é que meus filhos estudaram lá e meus netos também".

### **Maria Teresinha de Medeiros**

Dona de Casa e Sempre Aluna Neves

"Quem não tem saudade do tempo de escola? Tempo verdadeiramente inesquecível, até porque é nela que passamos grande parte das nossas vidas. E quem não tem uma história para contar? Já faz tanto tempo, foi na



Arquivo Pessoal

Lucimar Cruz

década de 1960, mas não dá para esquecer os anos vividos no Neves. Naquela época, o Colégio, como estrutura física, se resumia ao prédio central, com sua imponente arquitetura e tudo o mais era o que chamávamos de 'sítio', com muitas mangueiras, ao redor das quais existiam apenas bancos de cimento, onde nos reuníamos na 'hora do recreio' e onde tudo acontecia. O colégio era exclusivamente feminino. Nosso uniforme se constituía de blusa branca e saia azul de pregas - inicialmente de 'tropical' e depois de um tecido mais moderno, o tergal. A saia, encomendada para confecção, era medida com fita métrica pela própria Irmã Clemens, orientadora encarregada da disciplina, ficando no meio da perna. Medida essa que não adiantava muita coisa, pois já no primeiro dia de aula as saias vinham mais curtas, enroladas no coço, até encontrarmos a nossa querida Irmã. Irmã que não descansava, atenta em todos os momentos, mesmo porque nossas peripécias não tinham hora para acabar. Quando tocava, todas as meninas que estudavam no primeiro andar queriam descer ao mesmo tempo, escorregando pelo corrimão de uma escada que existia em frente a atual sala dos professores. Era proibido, até porque de vez em quando alguém se machucava quando chegava embaixo, mas era sempre muito divertido. Nesse momento, portanto, a disciplina prudente de Irmã Clemens se colocava ainda mais vigilante.

O tempo passou e há uns quatro anos reencontrei Irmã Clemens no Colégio. Ela me contou que um dia quando já estava no convento, mas ainda não era freira, recebeu uma notícia que a deixou muito feliz, mas que não podia contar para ninguém. Ela, então, extravasou sua alegria escorregando pelo corrimão proibido. Ela nunca esqueceu desse fato, tal a peculiaridade e importância que teve em sua vida.

Essa e outras tantas histórias, assim como cada cantinho desse colégio, estarão para sempre presentes em meu coração, pois o sentimento que essas lembranças únicas operam em mim – e que eu fui capaz de reviver quando também minha filha foi criar sua própria história no Neves – é singular e inigualável.”

**Lucimar Cruz**

Farmacêutica Bioquímica e Sempre Aluna Neves



# Comunicação

que se aprende  
na escola

Em seus 80 anos de existência, o Neves foi pioneiro em tecnologia, fez história com a criação e lançamento de periódicos estudantis e contribuiu para a escolha profissional de diversos comunicadores de relevância no cenário atual do Estado.

O primeiro indício da força representativa da área começou ainda na década de 1950, quando a Escola oferecia o ensino exclusivamente feminino. À época, as garotas, inspiradas por todas as mudanças do pós-guerra em Natal, cidade dormitório para militares estrangeiros, viveram toda a agitação política e social da época e criaram o jornal "O Reflexo".

Com periodicidade mensal, o Reflexo era um meio de propagação de ideias políticas libertárias e ponto de profusão de cultura. O Neves era a única Escola que fazia parte deste tipo de produção além do Atheneu Norteriograndense e, por isso mesmo, a expressão do jornal ultrapassou os limites da instituição de ensino.

Mais tarde, em 1980, o Neves saiu à frente mais uma vez e instalou o primeiro circuito interno de TV do Estado. A modernidade do sistema atraiu os estudantes do curso

de Jornalismo e Rádio e TV e os aprendizes das emissoras locais, que faziam os treinamentos no Estúdio do Colégio. Internamente, os televisores nas salas de aula representaram uma revolução pedagógica. Os professores elaboravam aulas dinâmicas que eram repassadas aos alunos em capítulos, em formato de telenovelas. Além disso, o meio de comunicação possibilitava também serviços de utilidade pública, como o repasse de informações, e a evangelização, por meio da famosa "Oração do Dia", que sempre trazia reflexões espirituais antes do início de cada jornada de estudos.

Em 1987, a plataforma serviu para a criação de um telejornal que até hoje traz lembranças ternas à memória de quem fez parte ou vivenciou a experiência: o Jornal Algodão Doce. Apresentado pelas crianças do CCE-MANinha e voltado para o público infantil, o programa foi ao ar durante quase dez anos.

Os pequenos eram protagonistas de tudo, ensaiavam as pautas, recebiam convidados e faziam entrevistas. Havia espaço para os talentos mirins, com dança, música e poesia. E como não poderia faltar, eram divulgadas as pro-



**Jornalista e publicitária, Anelly e Clarissa Medeiros receberam no Neves os primeiros estímulos para seguir na profissão de comunicadoras**

gramações de teatros e filmes, bem como indicações de leituras. Tudo ajustado à linguagem infantil.

Seguindo a ordem cronológica, em 1989 surgiu a Rádio Neves. Com o intuito de dinamizar os intervalos, além de uma estação musical, cumpria função social ao parabenizar os aniversariantes e dar avisos e recados. Às vezes transmitia as Orações do Dia e servia para acordar os estudantes que participavam de vigílias religiosas ou jogos da Província na Escola.

No mesmo ano, foi criado um dos mais emblemáticos impressos do Neves, o Boca Livre. O nome, escolhido democraticamente em uma eleição, fazia alusão à liberdade de pensamento de seus escritores. Com propósito semelhante ao Reflexo, trazia à tona diversas discussões políticas e ainda dava espaço para produções de alunos. A tiragem chegou aos 10 mil exemplares, que

eram distribuídos pelos próprios estudantes dentro e fora do Colégio.

Atualmente, os canais da TV e da Rádio continuam ativos. A TV Neves transmite a Oração do Dia, informativos, momentos de espiritualidade, os aniversariantes do dia, as campanhas eleitorais do CCE-MANA e todos os Momentos Cívicos. Pelas ondas da rádio são tocadas as músicas que embalam os intervalos e, para fomentar a veia artística dos jovens, a Rádio Neves serve de palco para quem deseja expor seu talento, seja cantando ou tocando.

#### **DA ESCOLA PARA A VIDA**

Todo esse ativismo despertou o interesse na profissionalização de alguns estudantes. Foi o caso do jornalista, publicitário e escritor Carlos Fialho, que escrevia para o Boca Livre. A participação no jornal, man-



Giovanna & Georgia



Arquivo Pessoal

**Carlos Fialho, publicitário,  
e Vânia Marinho, jornalista:  
participação ativa nos projetos  
de comunicação da Escola**

tido pelo CCE-MANA, foi mais um passo no curso natural que seguiu desde que entrou na Escola.

Como leitor compulsivo desde pequeno, Carlos despertou a atenção de professores como Eudes, Ana Régis, Maria Luíza Galvão e Diva, que o incentivaram e o fizeram descobrir que, assim como a leitura, a escrita também era algo natural para ele. Entrou para a equipe do jornal e, em pouco tempo, tornou-se o editor. Ao chegar ao Ensino Médio, descobriu que ler e escrever era o que queria fazer da vida.

“Cursei comunicação e me tornei redator publicitário. Passei também a escrever crônicas, que nada mais eram que uma evolução das redações que a escola nos passava para que praticássemos a escrita. Hoje tenho quatro livros publicados e sou sócio de duas empresas que têm crescido bastante, mas posso afirmar, sem dúvida, que tudo isso teve início no Neves. A formação humanística que tive e a possibilidade de conviver com alguns dos indivíduos mais brilhantes de minha geração foi o Neves que me deu”, afirma Carlos.

Vânia Marinho, jornalista de destaque no cenário potiguar, agradece também ao incentivo dos professores, principalmente à Irmã Maria, Gisleine e Avani Policarpo, respectivamente professoras de português e história, disciplinas que lhe deram o norte para a escolha da profissão. “Sempre gostei de redação e fui muito estimulada a escrevê-las. Havia muito incentivo à leitura, e até exibição de filmes para discussão, acredito que essa prática, aliada a um bom direcionamento dos mestres, contribuiu para minha escolha”, compartilha. “A biblioteca também sempre foi um lugar prazeroso para mim, o início de muitas descobertas no fantástico mundo das letras”, completa.

A participação em jornais estudantis também facilitou os caminhos do descobrimento da profissão para Anna Ruth Dantas, que atua hoje na Tribuna do Norte. “Contribuí ativamente com o jornalzinho produzido no Colégio. Recordo-me de muitas entrevistas que fizemos com expressões de repercussão na época”, relembra Anna. “A ideia de cursar Jornalismo surgiu quando ainda fazia o Ensino Fundamental, porém, minha passagem pelo Neves, além de todo arcabouço da educação e formação, foi importante para solidificar minha certeza de querer ser jornalista”, finaliza.

Outro fruto da comunicação da Escola é Anelly Medeiros,

que viveu toda a euforia do tempo da instalação do circuito interno de televisão. Aquela foi a sua primeira experiência com a comunicação das telas. “Conhecer essa vertente do jornalismo foi muito importante para mim, principalmente porque nenhuma amiga de outras escolas tinha acesso a isso, então tudo era novidade, empolgante”, conta Anelly.

O contato com as câmeras do Colégio foi, inclusive, crucial para que vencesse a timidez e descobrisse seu talento para locução. As memórias da TV Neves ainda trazem saudades na jornalista, que também atua como assessora de imprensa e empresária, e ela fala sobre esse tempo em tom de agradecimento. “Fico orgulhosa de ver que a Escola mantém tudo isso, dando a oportunidade para quem tem vocação se descobrir e crescer”, pontua.

Na publicidade, outra vertente da comunicação, Clarissa Medeiros lembra a importância da Escola no estímulo a criatividade e todas as formas de comunicação. “No Neves, escrevi um livro, elaborei uma estratégia de campanha política, construí cenários para apresentações culturais, apresentei programinhas de TV, revivi clássicos do cinema... Éramos convidados a ousar sempre. Sem dúvidas, tudo isso influenciou minha escolha”, comenta a publicitária.

O Colégio foi ainda trampolim para Érika Zuza, jornalista com mestrado em Televisão Digital pela UNESP e professora de graduação e pós-graduação na área. “Estudei no Colégio Nossa Senhora das Neves nos anos do Ensino Médio. Lembro de que, apesar de não ter participado neste período, achava interessante os trabalhos que envolviam a TV Neves, a rádio nos intervalos e o jornal da escola. Já na segunda série cheguei a escrever artigos para o jornal Neves, foi uma experiência bacana que contribuiu para minha escolha profissional, gostava da proposta do jornalzinho e tinha orgulho em ver meus textos publicados”, conta.

Em 2003, já como profissional, Érika teve a oportunidade de voltar ao Colégio como coordenadora do Setor de Assessoria de Comunicação, cargo que ocupou durante dois anos e meio. “Como assessora do Neves, intermediei junto à imprensa potiguar diversas reportagens, entrevistas, fotografias, artigos e notas, que foram publicadas nos jornais impressos de Natal e transmitidas pelas emissoras de televisão”, finaliza.

**As jornalistas Anna Ruth Dantas e Érika Zuza relembram das atividades e pesquisas que influenciaram na escolha pela profissão**

Junior Santos



Arquivo Pessoal

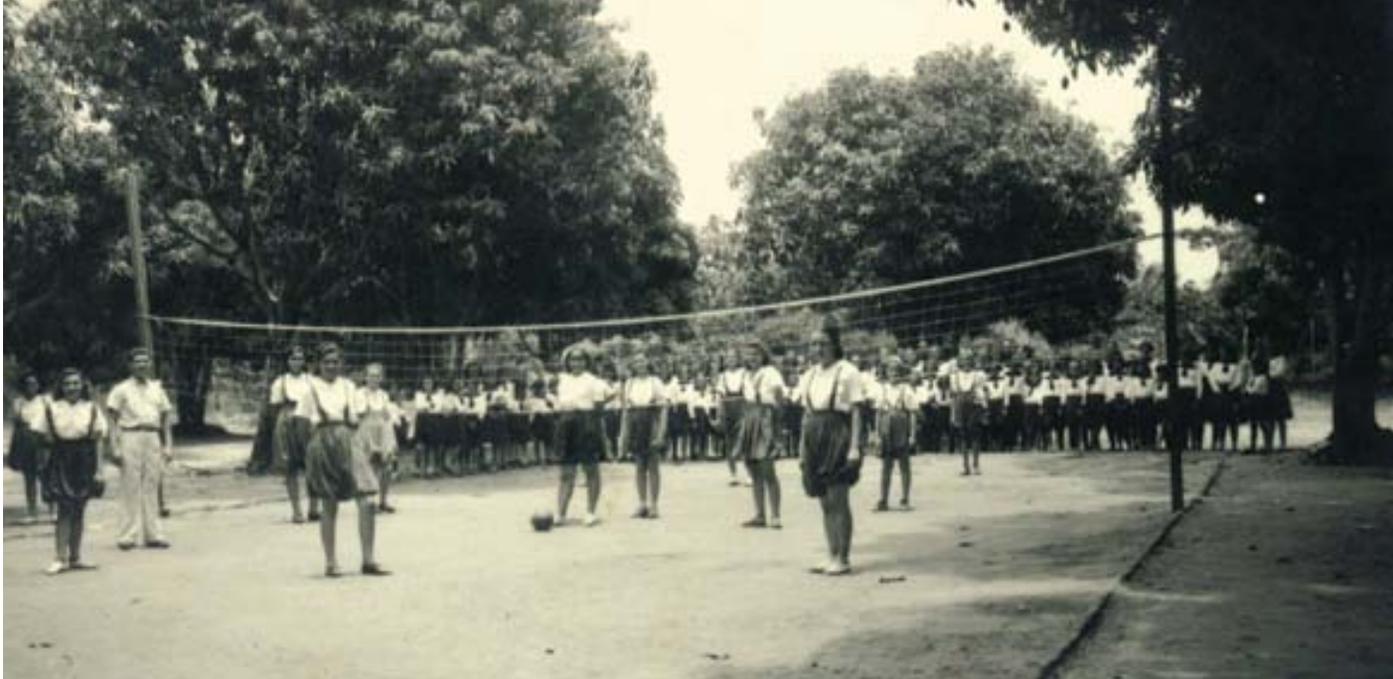




# Uma história de Campeões

A história da prática esportiva no Colégio das Neves é completa em todas as suas dimensões. A atividade física sempre foi valorizada pela instituição, interpretada como uma forma de superação dos desafios e complemento dos ensinamentos firmados em sala de aula. Mais que a conquista da medalha, a escola valoriza o empenho e a dedicação do atleta, que são refletidos no momento da competição.

O coordenador esportivo da instituição, Evândalo Emanuele de Macedo, explica que há 40 anos, quando foi convidado para ministrar aulas de voleibol na equipe da escola, as modalidades esportivas começavam a ser definidas no ambiente escolar. "A Escola oferecia educação



Na página à esquerda, alunos reunidos em cerimônia de abertura de jogos escolares; acima, turma de vôlei feminino em 1938; e abaixo, incentivo à prática esportiva sempre foi estimulada na Escola

física e as modalidades de basquete, voleibol e handebol estavam sendo adotadas pelo Neves”, declara.

Foi nessa época em que o então professor de voleibol ajudou a organizar a primeira edição dos Jogos Escolares da Província. A competição é realizada até hoje entre as escolas da rede PRONEVES, localizadas no Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas. A primeira edição da competição aconteceu no Neves em 1972 e coincidiu com o aniversário de 40 anos da escola. As outras edições sediadas no Neves ocorreram nos anos de 1982, 1992, 1997, 2002 e em julho deste ano.

Além de basquete, voleibol e handebol, outras modalidades esportivas foram inseridas aos poucos no ambiente escolar, de acordo com o interesse dos alunos. Atualmente o Neves adota 21 práticas esportivas que incluem jogos coletivos, lutas, danças, ginásticas e práticas aquáticas.

A estrutura da escola também foi bastante modificada, dando espaço às quadras e salas de treinamento. A parte posterior da escola, que já foi apelidada de “sítio”, foi completamente reformada e deu lugar à área esportiva, que possui parque aquático, salas de treinamento, quadras e ginásios esportivos. A estrutura completa beneficia os





As participações da torcida Neves nos Jerns foram sempre marcantes na cidade

treinamentos que são refletidos durante as competições. Mesmo com todas as conquistas, o Colégio das Neves sempre resalta a importância de sua filosofia esportiva. A coordenadora pedagógica do Serviço de Educação Física e professora de Ginástica Rítmica da escola, Hosana Matias, explica que o esforço do atleta vai além da medalha. “O processo antes da conquista da competição é fundamental, o atleta precisa ter consciência da importância de seu esforço”, declara.

Hosana tem autoridade para falar sobre o assunto, pois além de professora foi aluna da escola desde a Educação Infantil. Como profissional, ela procura passar para suas alunas aquilo que aprendeu com seus professores. “Eu sou um retrato vivo da filosofia da escola e de todas as transformações pelas quais o Neves passou”, afirma orgulhosa.

O trabalho esportivo no Colégio sempre foi desenvolvido sob a perspectiva do resgate de valores. Com o passar do tempo, as modalidades foram aumentando, as competi-

ções foram se diferenciando e a estrutura se modificando, mas os ideais e a filosofia da escola sempre vão permanecer os mesmos.

#### UMA TORCIDA SEMPRE ATIVA

Além das conquistas nas quadras, o Colégio das Neves se destaca pelo desempenho de suas torcidas. O coordenador do serviço de educação física (SEF), Evândalo Macedo, explica que a participação efetiva das torcidas nas competições começaram há mais de quatro décadas, quando a comissão organizadora dos JERNs desenvolveu os troféus Torcida e Disciplina. A premiação era dada às torcidas mais participativas e disciplinadas da competição. O detalhe é que o Neves sempre era campeão das duas categorias e realmente fez história na animação e no envolvimento de toda a Escola nos Jogos.

Com o fim da premiação, a filosofia de torcer e incentivar seus atletas continuou sendo aplicada pelos profissionais

da escola, que valorizam a importância desses alunos que participam efetivamente de todas as competições em um outro ângulo da quadra.

## A TORCIDA POR UM IDEAL

“Uma inquietação invadia a alma, um fogo aquecia o coração, as veias pulsavam mais forte bombeando o sangue azul e rosa pelas correntes sanguíneas. Nas quadras os treinos se intensificavam, as tardes pelo Colégio eram diferentes, um clima inebriante se propagava no ar e a expectativa invadia os sentimentos. Era tempo de JERNs. Duvido que alguém aí não tenha respirado fundo e pensado comigo: ‘que saudade da época dos JERNs’.

É que período de JERNs era diferente para quem estudava no Neves. Assim como o brasileiro em época da Copa, o aluno Neves, em tempo de JERNs, se travestia de azul e rosa, se revestia do imenso orgulho que sentia. Saíamos pelas ruas da cidade, entoando nosso canto, levantando nossa bandeira, vestindo a camisa da Torcida e sendo mais um componente dos nossos times, nas vitórias e nas derrotas.

A bola cravada no meio da quadra do Palácio dos Esportes, o gol do handebol que ensurdecia o Ginásio do Sagrada, os recordes históricos da nossa Natação, a bola na cesta nas finais do basquete, todas as glórias do esporte Neves ao longo desses anos, não seriam da mesma forma sem que ali, colados aos alambrados, existisse uma nação azul e rosa que incentivava, vibrava e dava seu sangue pelos Atletas Neves. Não há na história dos JERNs escola que tenha tido papel tão célebre, seja pelo comportamento ímpar de sua Torcida, sempre civilizada, organizada e a postos para incentivar seu time, seja pelo brilho com que magistralmente foi a estrela maior da abertura de inúmeras edições dos JERNs, com suas memoráveis e históricas torcidas organizadas, capitaneadas pela professora Hosana Matias e pelos Centros Cívicos de cada ano.

O Neves marcou, fincou seu nome na história, sendo o responsável pela impressão de uma nova era no jeito de torcer. O amor que estava por trás de cada grito, estímulo e incentivo que advinha das arquibancadas. Seja com ‘Ataca, massacra, impõe, o seu valor..’ ou com ‘Quem vem aí...? O Neves vem aí?’ , deixamos nossa essência pelos ginásios, espalhamos civilidade e polidez, sempre altivos e protegidos pelo manto de Nossa Senhora das Neves.

Agora constatamos que a Torcida Neves, antes de tudo, serviu para nos formar cidadãos melhores. Provou-nos que querer é poder, quando almejávamos as vitórias da abertura. Fez nos saber vencer e festejar sem menosprezar os derrotados e, mais que isso, nos ensinou a crescer diante das derrotas, erguer nossa cabeça e nunca desistir. Olhar para



Leonardo Palitot,  
advogado e Sempre Aluno



A natação do Neves é marcada pela conquista de diversos recordes históricos

trás e ter a honra de saber que fizemos parte desse coro nos inebria e faz o peito bater mais forte, porque aquele que torce por um ideal nunca tem seu grito calado. Nesses 80 anos, é tempo de voltar a torcer, de vestir a camisa, de sentir o ensurdecer dos ginásios em nossos corações. Agora, e só agora, entendemos que quando torcíamos, mais que simplesmente gritar e incentivar, estávamos no fundo ajudando a construir o nosso próprio processo de formação, nos tornando cidadãos mais humanos, lutando por nossos ideais com as armas da civilidade e aprendendo que na vida de nada vale torcer se esse sentimento não vem atrelado a um verdadeiro ideal. Valeu Neves! Valeu Torcida Neves!"

#### **Leonardo Palitot**

Advogado, Sempre Aluno, ex-atleta de basquete, integrante de várias gestões do Centro Cívico e torcedor em toda sua plenitude.

"Sinto-me muito feliz e gratificada por ser ex-aluna e ex-atleta de natação Neves. Agradeço por tudo que escola e o esporte contribuíram e engrandeceram na minha vida. Hoje, recebo em dobro toda essa alegria, devido aos valores repassados ao meu filho, Lucas Maciel, atleta de natação e aluno Neves, que desfruta toda dedicação proporcionada pelo colégio, pois falar do Neves é acreditar que os sonhos podem ser realizados. Ele também nos ensina

que querer é poder e acontecer, para nós que fazemos parte da família Neves uma instituição cristã que cativa, emociona, brilha, vence e forma gerações".

#### **Sibelle Araújo Maciel dos Santos**

Comerciante, Sempre Aluna, ex-atleta de natação e mãe do aluno e atleta de natação Lucas Maciel.



A Sempre Aluna Sibelle Araújo Maciel dos Santos com o filho Lucas Maciel

“A inquestionável importância da prática de exercícios físicos e do valor de atividades esportivas para a formação pessoal ganham significado novo quando vividos dentro do Colégio das Neves. Nesta escola, vivenciei o esporte em sua mais pura beleza e essência. Um conceito diferenciado, pois o amor pela instituição torna-se uma força capaz de impulsionar seus atletas a cada treino.

O compromisso com o crescimento pessoal dos esportistas faz da rotina exaustiva, da busca incansável por movimentos precisos e das repetições intermináveis, mais que uma preparação para competições, uma rotina de aprendizado; mais que sonhos individuais, um objetivo de equipe.

Com isso, aprendemos a crescer juntos. Saber ensinar e permitir-se aprender dia após dia. Vencer novos obstáculos. Não acomodar-se, pois ninguém nunca será bom o bastante que não possa melhorar ainda mais. Enfrentar os próprios medos e vencê-los, traçar metas, desafiar seus próprios limites, e lutar por aquilo de maneira incansável. Não se trata de apenas um objetivo pessoal. O atleta Neves carrega ao pódio uma bandeira azul e rosa nos ombros, o trabalho de nossas técnicas e toda a confiança depositada.

Aprendi que as medalhas nunca foram o grande prêmio. Ganhar significa deixar o exemplo, competir com dignidade, fazer o melhor de si, mesmo que isso não seja agraciado com o ouro. Troféu maior e vitória verdadeira é saber que aqueles que amamos estão orgulhosos pelo nosso desempenho. Em 2000, na Tribuna do Norte, saiu a seguinte notícia relativa à noite de premiação dos atletas ouro: ‘O Orgulho do Pai Ex-Atleta’. Na foto, eu e meus pais com um sorriso indescritível... Esse sim, foi o meu maior troféu.

Treinar, sentir e viver intensamente. Apaixonar-se, encantar-se, transformar suor em lágrimas sejam elas de felicidade, orgulho ou tristeza. O esporte nesta escola está atrelado a sentimentos e essa união não haverá como ser desfeita. Nunca serão apenas exercícios e repetições, há encanto e prazer caminhando juntos: a arte de permitir-se, envolver-se e deixar-se levar-se pela música. Diverti-se. Não há obrigações, há desejos, força de vontade, envolvimento, entrega plena de corpo inteiro, com sonhos capazes de preencher nossos corações e alimentar nossa alma. Obrigada ao Neves por compreender a essência da prática esportiva e contribuir continuamente para formação de atletas mais humanos, guerreiros e capazes de manter viva a paixão inerente ao esporte”.

**Marcela Mara E. de Azevedo**

Filha do Professor Carlão (Basquete), atleta de Ginástica Rítmica e Sempre Aluna Neves



O basquete  
trouxe diversas  
conquistas e  
emoções



# Aprender viajando:

*o início de  
um projeto*

Formar cidadãos independentes, éticos e íntegros é o maior objetivo do Colégio das Neves. Além de transmitir os ensinamentos convencionais, a Escola procura passar valores que formam os alunos para o um melhor convívio social. Uma das metodologias encontradas para transmitir esses ensinamentos está no projeto “Viajar é Aprender”.

A proposta é proporcionar viagens para os alunos conhecerem outros ambientes, desenvolverem autonomia e aprimorarem os conhecimentos expostos em sala de aula. As viagens acontecem desde o nível I e seguem até a 2ª série do Ensino Médio.

“A história do projeto se confunde com a própria história da Escola”, declarou a professora de Literatura e coordenadora do Centro Cívico, Ana Maria Régis. A afirmação é garantida, já que o projeto segue com a Escola desde o tempo em que o Neves era um internato feminino.

A primeira viagem desenvolvida pelo projeto foi uma excursão realizada entre as alunas para a Europa na década

de 1960. Logo após esse primeiro “voo”, as viagens começam a ser organizadas para o Rio de Janeiro (RJ). Na época, a experiência servia como uma espécie de premiação oferecida pelos pais ao bom comportamento de suas filhas, que eram internas na Escola. A viagem ao Rio de Janeiro foi feita de avião e marcada na história do Rio Grande do Norte como a primeira realizada por uma instituição escolar.

Após essas primeiras experiências, o Colégio começou a oferecer um outro tipo de viagem para suas alunas: esta era feita de ônibus e durava cerca de 30 dias. Nela, as estudantes conheciam algumas capitais brasileiras e tinham como destino final a Argentina, onde as estudantes que completavam 15 anos comemoravam seu aniversário. O baile da festa de debutante dessas meninas era feito no ginásio esportivo da Escola, de onde elas seguiam na viagem para comemorar o aniversário no país.

A partir da década de 1980, o projeto foi tomando um ou-



Acima, excursão das internas na década de 1950; viagem na mesma época para Recife, Maceió e Salvador; e viagem de estudos a Minas Gerais, em 2011

tro formato e adquirindo cunho pedagógico. Atualmente são realizadas 13 viagens por ano. Cada série possui um destino e as aulas-passeios procuram desenvolver a autonomia dos estudantes, o cuidado com o dinheiro, aprimorar os conhecimentos de geografia, aprimorar os conhecimentos por meio da interdisciplinaridade e conhecer pontos históricos das cidades visitadas.

Todas as viagens são acompanhadas por uma equipe da Escola formada por professores, coordenadores e uma religiosa. Uma empresa de turismo pedagógico é contratada e os guias das viagens são professores de história. “Nossas viagens de certa forma cobrem o país”, explicou a professora Ana Regis. Os destinos incluem o Rio Grande do Sul, as cidades históricas de Minas Gerais, Paulo Afonso e outras regiões brasileiras.

Os alunos ainda são responsáveis por desenhar a camisa que usam durante a viagem e estes são conhecidos por onde passam pelo bom comportamento. “Alguns hotéis de Salvador (BA) não recebiam alunos, mas abriam a exceção para a nossa Escola e isso é motivo de muito orgulho para o Neves”, declarou Ana Regis.

Desenvolver valores em seus alunos é um dos objetivos principais da Escola, que acredita que o ato de educar está além das práticas aplicadas em sala de aula expandindo sua metodologia em outras regiões do país.





Irmã Acácia continua preparando delícias na Casa das Irmãs, em Emaús, mas marcou o paladar da família Neves com um dos quitutes mais famosos: o sonho de noiva

# Os sabores do Neves

Quem é Sempre Aluno do Colégio das Neves sabe que mais do que simples lembranças, a Escola deixa em cada um sentimentos e saudades que formam memórias afetivas de todas as atividades, pessoas e até mesmo dos sabores. Nestes 80 anos, a cantina do Neves passou por diversas mudanças e modernizações, porém, quem foi criança e lanchou no Colégio nunca esqueceu das mãos mágicas das funcionárias que trabalharam na cozinha.

Irmã Acácia. O nome da freira com certeza reaviva na memória de muitos que passaram por aqui uma de suas especialidades, cujo nome já dá a dica do gosto sublime: o sonho. De leite condensado, doce de leite ou de goiaba, a iguaria era capaz de formar filas infundáveis, formadas por alunos e até mesmo pais, que encomendavam e levavam para casa em pacotes.

Mulher simples e com um talento natural para a culinária, Irmã Acácia passou vários anos à frente da lanchonete, que na época ainda contava com serviço de padaria e uma fábrica de picolé – outra de suas criações que é lembrada até hoje com certo lirismo. Os sonhos e o picolé de coco, com pedacinhos da fruta, são comentados em todos os encontros de Sempre Alunos e nas redes sociais.

Em 2011, o saudosismo fez os Sempre Alunos do pré de 1991 reproduzirem os sonhos da Irmã Acácia em uma reunião na Escola. E, como se o tempo tivesse voltado, a euforia foi a mesma, todos experimentaram o doce e se deleitaram com o querido gostinho da infância.

Outra sobremesa que aguça as papilas gustativas é a famosa torta de limão de Nizete da Silva, que trabalha no

Neves há 33 anos. Pupila da Irmã Acácia por mais de uma década, o resultado não poderia ser diferente: a sobremesa mal chega na lanchonete e vai embora. “Eu costumo fazer pela manhã, mas quando dá meio dia, me ligam dizendo que acabou e que tem mais meninos com fichas para comprar, aí começo a fazer novamente”, conta Nizete, em tom feliz.

A simpática senhorinha que faz a iguaria tão deliciosa sempre teve desejo de aprender a arte da cozinha e foi no Colégio das Neves que ela teve a oportunidade de aprofundar seu dom. Tendo a Irmã Acácia como tutora, foi fácil aprender a manejar ingredientes e encontrar as dosagens perfeitas para criar sabores inesquecíveis.

Mas nem só de guloseimas vive a cantina do Neves. O cardápio da Escola é elaborado com cuidado para servir aos alunos e demais frequentadores uma dieta rica. As escolhas são sempre as mais saudáveis, dando preferência às preparações de forno e integrais, de todos os grupos, cores e sabores.

A preocupação é ainda mais intensa na área da Educação Infantil. Tendo em vista que é de pequeno que se introduz os bons hábitos, a nutricionista, Marisa Lins, desenvolve um trabalho de estímulo e adaptação aos alimentos saudáveis, dando preferência a produtos naturais em lugar dos industrializados.

“O ato de comer é sagrado e educativo. Realizamos este trabalho com as crianças para que elas levem os frutos para toda a vida”, explica Marisa. “É um processo desafiador, mas já estamos colhendo frutos. Muitos pais revelam



**Cantina tornou-se espaço de convivência entre alunos e familiares; abaixo, a nutricionista Marisa Lins, que desenvolve um trabalho de estímulo ao consumo de alimentos saudáveis**

os ganhos em reuniões. Filhos que não comiam e agora estão comendo ou até mesmo pedindo para fazerem os pratos iguais aos servidos no Neves”, finaliza.

Com o serviço de café da manhã e almoço, a cantina da Escola recebe, além dos alunos, muitos pais quem vêm deixar ou buscar os filhos. Além de promover a nutrição diária dos estudantes, a cantina é um espaço de encontro e confraternização das famílias.

A abolição dos refrigerantes, fez dos sucos a grande pedida dos visitantes, principalmente nos sabores de laranja, maracujá e acerola. Fazem muito sucesso também os sucos de várias frutas, como o de abacaxi, limão e hortelã, ou o de abacaxi com mamão e laranja, que têm o poder nutritivo triplicado.



ANÚNCIO

ANÚNCIO